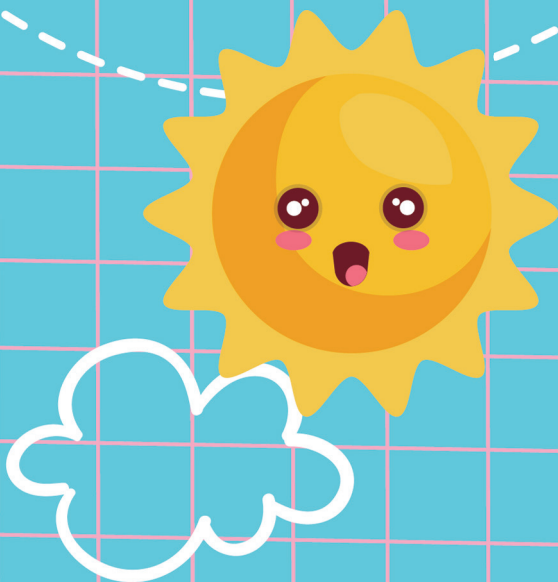




Secretaria de
Educação



CADERNO DO Professor

Grupo IV - Volume 3



João Henrique de Andrade Lima Campos	Prefeito do Recife
Victor Marques Alves	Vice-prefeito do Recife
Cecilia Cortez da Cunha Cruz	Secretária de Educação do Recife
Júlia Fraga de Oliveira	Secretária Executiva de Planejamento e Coordenação
Felipe Bernardo do Nascimento	Secretário Executivo de Administração e Finanças
Eduardo José Fonseca Filho	Secretário Executivo de Projetos, Tecnologia e Inovação
Danielle César Duca de Carvalho	Secretária Executiva de Infraestrutura
Ana Coelho Vieira Selva	Secretária Executiva de Gestão Pedagógica
Gláydson Alves da Silva Santiago	Secretário Executivo de Gestão de Rede
Luciana Lopes de Vasconcelos Lima	Secretária Executiva da Primeira Infância
José Cavalcanti Carlos Junior	Secretário Executivo de Esportes Educacionais
Alison Fagner de Souza e Silva	Gerente Geral de Desenvolvimento da Educação
Ana Valéria de Aguiar	Gerente do Programa de Alfabetização
Adriana Oliveira Toledo Ana Flávia Correia de Lacerda Ana Flávia Vieira Rolim Ana Valéria de Aguiar Célia Maria Vieira dos Santos Dayse Alves Pessoa Flávia Claudia Ferreira de Azevedo Sara Maria da Silva Erhardt de Melo Sayonara Souto Rosa da Costa Viviane dos Santos Silva Yamina Abikeila Messias Fragoso	GRUPO DE TRABALHO
Ana Flávia Correia de Lacerda Ana Flávia Vieira Rolim Ana Valéria de Aguiar Flávia Claudia Ferreira de Azevedo Sara Maria da Silva Ehrhardt de Melo	REVISÃO



Apresentação

Prezado (a) professor (a),

O Caderno Primeiras Letras - Grupo IV - foi produzido para você, professor(a), que diariamente transforma sua sala de aula em um espaço de descobertas, aprendizagem e encantamento. Nosso objetivo é trazer um material que amplie, oriente e fortaleça sua prática pedagógica, valorizando o brincar como eixo estruturante do desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. O caderno complementar do Programa Primeiras Letras visa inspirar o seu planejamento, para que você amplie suas ideias, crie novas propostas, pense experiências inovadoras, vivencie projetos com sua turma e vá além. É importante entender que as propostas trazidas são sugestões e não precisam ser vivenciadas em sequência: você poderá organizá-las de acordo com o seu planejamento e momento da sua turma!

As vivências propostas neste caderno são fundamentadas em uma visão de criança como sujeito histórico, criativo e de direitos, que aprende e cresce em suas interações com o outro e com o mundo. Por meio de brincadeiras cantadas, jogos e experiências lúdicas, pretendemos estimular o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da cooperação, respeitando as singularidades de cada um. Aqui, as brincadeiras, os jogos e as interações ganham protagonismo, refletindo a essência de uma educação que respeita e celebra as potencialidades das crianças, pois acreditamos que brincar é muito mais do que um momento de lazer; é a maneira como as crianças experimentam o mundo, constroem conhecimentos e desenvolvem habilidades fundamentais para a vida.

Inspirado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela Política de Ensino da Rede de Recife, esse material busca promover uma prática educativa que valorize os direitos de aprendizagem das crianças – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – oportunizando momentos culturalmente ricos e repletos de encantamentos. Inclusive, professor(a), você encontrará nas propostas diversas oportunidades para conversar sobre equidade racial, respeito às diferenças, preservação do meio ambiente, dentre outras temáticas tão importantes para a formação humana.

Esperamos que este Caderno se torne uma fonte de inspiração para criar momentos inesquecíveis com as crianças. Lembre-se que, ao planejar e mediar essas experiências, você estará contribuindo não só para o aprendizado, mas também para a formação de seres humanos íntegros, curiosos e confiantes. Que as propostas de vivências deste Caderno sejam um convite para celebrar a infância, as descobertas, a curiosidade e o prazer de aprender. Contamos com vocês nessa caminhada!


Ana Selva,
Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

Professor (a),

A Educação Infantil é um espaço de construção de aprendizagens que se fundamenta no direito de brincar, conforme preconizado pela legislação vigente, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política de Ensino de Recife. Essas normativas reconhecem a criança como sujeito de direitos, protagonista em seu processo de desenvolvimento, cuja aprendizagem se dá de maneira integral, a partir de experiências significativas que respeitam os eixos estruturantes das interações e das brincadeiras, permitindo às crianças aprender, se expressar, socializar e ampliar suas potencialidades.

Para fortalecer ainda mais a Educação infantil no âmbito do Programa Primeiras Letras, elaboramos um material complementar que pode servir como fonte de inspiração e enriquecimento para o seu planejamento. Esse material tanto pode ser usado na escola como ser enviado para casa. As propostas trazidas neste material não precisam ser desenvolvidas numa sequência. Ele é composto por propostas pensadas com todo carinho, com foco na criança, para lhe abastecer de ideias e contribuir para você ir além: elaborar novas propostas, construir trilhas e projetos com sua turma a partir do interesse das crianças, diversificando e trazendo ainda mais sentido para a rotina e o dia a dia. Nosso objetivo é oferecer ideias que fortaleçam o encanto pelo aprendizado e, ao mesmo tempo, reforcem o protagonismo das crianças nesse processo, por meio de brincadeiras, de mediações literárias variadas, de experiências lúdicas, estimulando o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da cooperação, respeitando as singularidades de cada criança.

Nas propostas trazidas, a oralidade, a imaginação e a cooperação são amplamente desenvolvidas. Brincadeiras motoras são igualmente importantes por promoverem o desenvolvimento físico e psicomotor. Movimentos como saltar, lançar, correr e equilibrar-se desafiam as crianças a explorarem o próprio corpo e o espaço ao seu redor. Há também propostas de atividades que envolvem o planejamento de estratégias, coordenação e atenção, garantindo momentos de prazer e aprendizado. Paralelamente, algumas vivências também estimulam momentos de reflexões coletivas sobre temas importantes como equidade racial, respeito às diferenças, meio ambiente, entre outros, através de conversas simples, leves, lúdicas, prazerosas, além de fundamentais na formação das crianças.

Ao organizar esses momentos, você cria um ambiente seguro onde a criança se sente encorajada a experimentar, arriscar e, acima de tudo, se divertir e se desenvolver. Além disso, brincadeiras do cotidiano e que exigem raciocínio e criatividade destacam a importância de atividades que desenvolvem habilidades cognitivas e emocionais. Essas propostas favorecem a ampliação do vocabulário e o exercício da memória, como também oportunizam as crianças a resolver problemas, experimentar estratégias, lidar com frustrações e celebrar conquistas, promovendo o encantamento pelo aprendizado de forma contextualizada.



Ao manusear este Caderno, você encontrará uma estrutura com propostas de vivências que contemplam os campos de experiência - que aparecem no canto superior direito de cada proposta - com sugestões que podem ser modificadas de acordo com a realidade da sua turma. Para cada proposta, uma temática que busca despertar a curiosidade das crianças, partindo sempre de algo concreto e que faz parte do seu dia a dia, apresentando opções de recursos que podem ser utilizados e explicações simples e em linguagem clara.

O Caderno contempla propostas que trazem brincadeiras com bolas, com papel, com argila, com as mãos, etc. Buscamos, com isso, organizar possibilidades variadas para enriquecer a sua prática pedagógica. Cada sugestão de vivência vem acompanhada de etiquetas, com palavras-chave relacionadas às brincadeiras e práticas pedagógicas realizadas. Essas palavras foram cuidadosamente selecionadas para ampliar o repertório linguístico das crianças e consolidar conceitos essenciais para a aprendizagem da língua. Esse recurso não apenas contribui para a ampliação do vocabulário, mas também para a estabilização de palavras que se conectam às vivências do brincar, criando oportunidades de descoberta e significados.

Você também irá encontrar algumas propostas que oportunizam a exploração da escrita espontânea da criança, deixando que ela se expresse livremente, valorizando sua singularidade e respeitando o processo de reflexão sobre a língua e a construção individual. Nesse contexto, sugerimos que exista um momento de conversa com as famílias sobre a importância da autonomia e da espontaneidade, para que fique claro que, ao enviar o caderno ou quaisquer propostas para casa, cada detalhe seja registrado pela criança, sem a preocupação do "certo ou errado", com a família estimulando esse registro, entendendo que o importante é a vivência da criança.

Ao final de cada proposta, apresentamos dois quadros para registro do(a) professor (a): "Que aspectos dessa vivência você destacaria?", para que você possa registrar situações, fatos e experiências que ocorreram durante o desenvolvimento das atividades com as crianças, e "Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?", onde você poderá registrar ideias que surjam a partir do que foi trabalhado, como possíveis projetos didáticos, produções coletivas, atividades sequenciadas, continuação da proposta, etc. Fique livre e leve para realizar as propostas sugeridas de acordo com a condução do trabalho planejado por você. Nosso desejo é contribuir para enriquecer o dia a dia da sua prática pedagógica, com opções fáceis de desenvolver e adaptáveis ao seu contexto de sala de aula. E o mais importante: que você seja feliz com suas crianças (como mostra o destaque do print abaixo).

Divirtam-se, cantem, dancem, brinquem e vivam momentos de crescimento e troca que, com toda certeza, ficarão marcados na memória afetiva de toda a turma.

Bom trabalho!
GT



**"Lápis, caderno, chiclete, pião
Sol, bicicleta, skate, calção
Esconderijo, avião, correria
Tambor, gritaria, jardim, confusão**

**Bola, pelúcia, merenda, crayon
Banho de rio, banho de mar, pula ceta, bombom
Tanque de areia, gnomo, sereia, pirata, baleia,
manteiga no pão (...)"**

Trecho da música "Criança não trabalha"
do grupo Palavra Cantada



Sumário

03	APRESENTAÇÃO
04	ORIENTAÇÕES
08	PROPOSTA 01: VAMOS PASSEAR NO BOSQUE?
11	PROPOSTA 02: PASSARÁS
14	PROPOSTA 03: MINHA BRINCADEIRA PREFERIDA
18	PROPOSTA 04: BOCA DE FORNO
21	PROPOSTA 05: POEMAS E BOLAS
24	PROPOSTA 06: BOLINHAS DE SABÃO
27	PROPOSTA 07: FAZENDO BOLINHAS VOAREM
30	PROPOSTA 08: MORTO - VIVO - TORTO
33	PROPOSTA 09: VAMOS PULAR CORDA?
36	PROPOSTA 10: DOBRA, DOBRA AVIÃOZINHO
39	PROPOSTA 11: OLHA O BALANGANDÃ!
42	PROPOSTA 12: TODO DIA TEM PÃO
46	PROPOSTA 13: CORRIDA COM CAIXAS
48	PROPOSTA 14: O QUE TEM NA CAIXA?
51	PROPOSTA 15: QUEBRA-CABEÇA DAS CAIXAS
54	PROPOSTA 16: BRINCANDO COM ARGILA
57	PROPOSTA 17: SAPO PULA PULA
60	PROPOSTA 18: BRINCANDO COM PETECA
63	PROPOSTA 19: BRINCADEIRAS COM A NATUREZA
66	PROPOSTA 20: QUE SOM É ESSE?
69	CONSIDERAÇÕES FINAIS
70	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
71	ANEXOS



PROPOSTA 01: VAMOS PASSEAR NO BOSQUE?

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor(a)!

Vamos iniciar este percurso propondo vivências que permitam às crianças explorarem de forma lúdica e enriquecedora o universo das brincadeiras cantadas. Essas brincadeiras, que fazem parte de um valioso repertório cultural e são geralmente de domínio público, oferecem muito mais do que diversão. “Vamos passear no bosque enquanto seu lobo não vem... Tá pronto, seu lobo?” Para alguns adultos, ouvir esse comando desperta memórias afetivas da infância. Ao promover esses momentos, você possibilita que as crianças vivenciem situações que serão possíveis memórias afetivas, enquanto experienciam aspectos importantes da cultura popular, ao mesmo tempo em que ampliam seus repertórios linguísticos, expressivos e sociais. Essa abordagem não só favorece o aprendizado, mas também valoriza a tradição e incentiva o desenvolvimento integral das crianças. E elas amam cantar e se expressar, não é mesmo? Vamos lá?

Recursos: lápis piloto para registro no quadro ou cartolina.

Organização da turma: vivência mista: coletiva na área externa, na sala de referência ou como ficar melhor para a sua organização.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- As rodas de conversa são momentos interessantes para o diálogo com as crianças, sendo assim, podemos iniciar com uma roda de conversa buscando identificar o que elas já sabem sobre a brincadeira “Vamos passear no bosque”. Será que elas conhecem? Será que lembram de terem brincado alguma vez? Como elas imaginam que seja essa brincadeira? Será um momento rico de discussão.
- Você pode, nesse momento, contar que é uma brincadeira muito antiga que, provavelmente, os pais/familiares já brincaram quando crianças, falando o quanto é legal, estimulando-as à brincadeira. Que tal brincar com elas? Explique a brincadeira de forma simples ou, se preferir, pode mostrar um vídeo sobre a brincadeira. E vão passear no bosque!
- Após o momento brincante, reunir as crianças para que elas falem sobre suas impressões acerca da brincadeira. Em seguida, indagá-las sobre outras brincadeiras e/ou cantigas brincantes que conhecem e, nesse momento, você pode ser o escriba, escrevendo no quadro e criando uma lista de “Brincadeiras da turma”. Será uma produção importante em que você poderá ter um “banco” de brincadeiras preferidas das crianças e, em diversos momentos do dia a dia, você poderá propor voltar à lista e escolher uma nova brincadeira para vivenciá-la. Já pensou como elas ficarão felizes?
- Sugerimos, sempre que existirem situações em que as crianças precisem dar sua opinião ou fazer uma escolha individual, conversar com a turma sobre a importância de respeitar a opinião do colega, de compreender que existem pontos de vistas diferentes e que tudo isso é positivo! Já pensou se todos gostassem das mesmas brincadeiras? Externe sempre que a diversidade é importante! São reflexões fundamentais para a formação dos pequenos.

- Em seguida, retome a conversa com as crianças, perguntando para elas como foi brincar de "Vamos passear no bosque?", se gostaram, se as demais cantigas foram também divertidas e se gostariam de brincar novamente. Podem até combinar o momento da próxima brincadeira da lista! Que tal confeccionar um convite para convidar a turminha da sala vizinha para brincar também, da próxima vez? As possibilidades de ampliação da vivência são inúmeras e ficam à sua escolha, professor(a)!
- Aproveite para conversar um pouco com as crianças sobre a palavra "bosque" ou "floresta"? Será uma excelente oportunidade para refletir sobre a importância da natureza e sua preservação! Escutar as crianças, seus saberes sobre essa pauta e trazer recursos visuais que possam ampliar e enriquecer a discussão, será excelente! Quem sabe não seria uma oportunidade para a construção de um projeto? Pense nisso!
- Na atividade do Caderno da Criança ela deverá desenhar e escrever espontaneamente o nome da brincadeira vivenciada nessa proposta.

Texto/música da brincadeira

"Vamos passear no bosque enquanto seu lobo não vem... Tá pronto seu lobo?"

Como se brinca?

Uma criança é o lobo, que fica parado. Todos os outros correm cantando a música. Após a pergunta "tá pronto, seu lobo?", o lobo responde: "sim!" e sai correndo atrás de todas as crianças. Quem ele conseguir pegar será o próximo lobo.

CADERNO DA CRIANÇA

PROPOSTA 01: VAMOS PASSEAR NO BOSQUE?



The worksheet is titled "CADERNO DA Criança" and "TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS PROPOSTA 01: VAMOS PASSEAR NO BOSQUE?". It has a pink header with the word "CANTIGAS". The main text asks the child to write the name of the game and draw what they liked. The bottom of the page features a colorful illustration of a forest with trees and bushes. The page number "5" is in the bottom right corner.

CADERNO DA Criança TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS PROPOSTA 01: VAMOS PASSEAR NO BOSQUE? CANTIGAS

FOI LEGAL BRINCAR COM SEUS COLEGAS? DO SEU JEITINHO, ESCREVA ABAIXO O NOME DA BRINCADEIRA E DESENHE O QUE MAIS GOSTOU.

Secretaria de Educação  **RECIFE** PREFEITURA 5

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

[illegible]

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue lines, resembling notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor(a)!

Nessa proposta trazemos a cantiga “Passarás” para ser vivenciada com a turma, considerando que ela possibilita articular as linguagens oral, gestual, corporal, musical, etc. de forma acessível e prazerosa. Vamos brincar?

Recursos: acesso à internet para leitura do QR Code e projeção das imagens em TV ou projetor multimídia. Mas, caso prefira, você pode explicar a brincadeira às crianças trazendo a sua vivência quando criança, socializando sua experiência. Você também precisará de frutas que podem ser verdadeiras, imagens ou réplicas.

Organização da turma: situação de vivência coletiva no espaço externo ou na sala de referência.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Que tal iniciar com uma conversa para saber se as crianças conhecem a brincadeira “Passarás”? Dependendo do retorno, cantar a música da brincadeira que está no Caderno da Criança e aproveitar para ver se elas conhecem por outro nome, explicando que uma mesma brincadeira pode ter nomes diferentes e formas diversas de brincar dependendo da região em que moramos. Nesse momento, você pode trazer outros exemplos de coisas que possuem nomes diferentes de acordo com a região, como frutas, objetos, etc.
- Essa brincadeira, como todas as outras, possui algumas regras, sendo importante fazer a leitura delas antes de convidar as crianças para brincarem, certificando-se que todas entenderam, esclarecendo todas as possíveis dúvidas.
- Regras da brincadeira: Antes de começar a brincadeira, duas crianças escolhem uma fruta de sua preferência (banana e laranja, por exemplo). Depois, ficam uma em frente à outra, com os braços levantados e as mãos juntas formando uma ponte. Por baixo delas, as demais passam em fila, cantando. Quando a música termina, a dupla prende nos braços quem está passando naquele momento e pergunta baixinho, sem que os outros ouçam: “Você prefere banana ou laranja?” A criança que ficou entre os braços escolhe e vai para trás de quem representa a fruta escolhida. No final, ganha aquela que tiver mais pessoas atrás de si, ou seja, a fruta preferida pela maioria.
- Após esse momento, solicitar que a turma realize a atividade do Caderno da Criança, na qual sugerimos que cada uma desenhe a fruta mais escolhida durante a brincadeira “Passarás” e escreva espontaneamente o nome da fruta.
- Considerando que é uma brincadeira popular, nossa sugestão é de explorar algumas brincadeiras populares a partir da obra de Ivan Cruz (QR Code disponível no final da proposta). Você pode conversar com a turma questionando se elas conhecem as brincadeiras, se já brincaram, como se brinca, do que elas sentem falta nas imagens, dentre outras perguntas. Informamos que nas obras do artista plástico Ivan Cruz, as



crianças pintadas não possuem detalhes no rosto. Isso é uma marca do artista e de sua arte para que cada uma possa se identificar, lembrando das brincadeiras da própria infância. É uma excelente oportunidade para escutar o que as crianças pensam sobre isso!

- Salientamos a importância de conversar sobre o artista, trazendo um pouco da sua história e sua obra, para que as crianças conheçam e ampliem o seu repertório, e se encantem com o colorido, ao mesmo tempo que imaginam a brincadeira representada em cada uma das telas. Perguntas como: Porque vocês acham que ele gostava de desenhar brincadeiras? Qual a brincadeira preferida dele na sua opinião?
- Na atividade do Caderno da Criança é solicitado que ela desenhe e escreva o nome da fruta durante a brincadeira vivenciada acima.



Obras de Ivan Cruz

CADERNO DA CRIANÇA PROPOSTA 02: PASSARÁS



CADERNO DA **Criança**

TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 02: PASSARÁS!

PASSARÁS

DEPOIS DE BRINCAR DE PASSARÁS, VAMOS DESENHAR A FRUTA QUE FOI MAIS ESCOLHIDA DURANTE A BRINCADEIRA. EM SEGUIDA, ESCREVA O NOME DESSA FRUTA NO QUADRINHO ABAIXO:



Secretaria da Educação

RECIFE

6

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?



PROPOSTA 03: MINHA BRINCADEIRA PREFERIDA

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor(a)!

Você tem uma brincadeira preferida? De qual mais gostava, quando era criança? As brincadeiras são ferramentas valiosas para o desenvolvimento integral das crianças, despertando curiosidade, autonomia e expressividade. Nessa proposta trazemos uma pesquisa para ser realizada com toda a turma sobre sua brincadeira preferida.

Recursos: imagens de algumas obras de Ivan Cruz (disponibilizadas em anexo no Caderno da Criança), tesoura, cola, papel 40kg, cartolina, papel madeira ou outro da sua preferência.

Organização da turma: situação de vivência coletiva no espaço externo ou na sala de referência, contanto que seja um espaço que as crianças possam ser organizadas em círculo.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Se você já vivenciou a proposta 2, que tal começar com uma retomada das obras de Ivan Cruz? Caso não tenha vivenciado a proposta 2, você pode apresentar Ivan Cruz e sua obra. Para esse momento, você pode organizar a turma numa roda de conversa e apresentar os cartões com as imagens das obras do artista (no anexo deste caderno), para que as crianças possam identificar as brincadeiras e escolher a que mais gostam. Você pode ainda escolher com elas algumas das brincadeiras para brincar. Salientamos a importância de conversar sobre o artista, trazendo um pouco da sua história e sua obra, para que as crianças conheçam e ampliem o seu repertório e se encantem com o colorido, ao mesmo tempo que imaginam a brincadeira representada em cada uma das telas.
- Em seguida, solicitar que as crianças recortem no anexo do Caderno da Criança, a imagem da obra de Ivan Cruz que representa a brincadeira que ela mais gosta. Nossa sugestão é que seja feito um cartaz com um gráfico de colunas com as imagens escolhidas por todas as crianças (modelo a seguir). Depois que escolherem sua brincadeira preferida, cada criança irá recortar a imagem e colar no cartaz, acima do nome da brincadeira. A ideia é registrar as quantidades de brincadeiras preferidas da turma, fazendo contagens e comparações entre elas, explorando a maior e menor ocorrência no gráfico.
- Lembrando que o trabalho com gráfico não deve ser feito de forma convencional, mas, de forma com que as crianças percebam que é uma maneira de organizar as informações para melhor visualizá-las e que serve para realizarmos comparações. Qual brincadeira foi a preferida da turma? Qual foi a menos escolhida?
- No Caderno da Criança propomos que ela desenhe a sua brincadeira preferida, escrevendo de forma espontânea o nome da brincadeira.
- Se você quiser ampliar ainda mais essa proposta, poderá enviar uma folha de papel ofício e lápis coloridos para que o responsável pela criança possa registrar uma brincadeira que marcou a sua infância! O responsável poderá explicar à criança sobre a brincadeira e, no dia seguinte, você proporcionará um grande momento de socialização! Não é bacana? Quem sabe não vale a pena convidar algum responsável para falar sobre a brincadeira e brincar com a turma? É uma excelente oportunidade de trazer a família para pertinho da escola!

CADERNO DA CRIANÇA

PROPOSTA 03: MINHA BRINCADEIRA PREFERIDA


CADERNO DA Criança

TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 03: MINHA BRINCADEIRA PREFERIDA!

BRINCAR

COMO É GOSTOSO BRINCAR! QUE TAL DESENHAR ABAIXO A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA E ESCREVER, COMO VOCÊ SOUBER, O NOME DELA? CAPRICHE!




Secretaria de Educação

7


CADERNO DA Criança

PROPOSTA 03: MINHA BRINCADEIRA PREFERIDA

ANEXO 1

ESCOLHA, DENTRE AS OBRAS DO ARTISTA IVAN CRUZ, QUAL A QUE REPRESENTA A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA. DEPOIS, RECORTE E COLE NO CARTAZ.













Secretaria de Educação

27

SUGESTÃO DE MODELO DE CARTAZ:



REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?



PROPOSTA 04: BOCA DE FORNO

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor(a)!

Como é rico o universo da cultura popular, não é mesmo? Que tal uma proposta com brincadeiras a partir das parlendas? Parlendas são textos curtos, brincantes, que transitam no universo de domínio público, auxiliando no desenvolvimento das crianças de forma divertida. Além disso, trabalhar com esse gênero promove o resgate e a continuidade desse elemento tão importante da nossa cultura popular. Para essa proposta, trouxemos como sugestão a parlenda “Boca de forno”, que promove a integração e estimula a concentração, a imaginação, a atenção e a linguagem oral, gestual, musical e corporal. Vamos lá?

Recursos: livro literário “Seu Rei Boca de Forno” (ou outra literatura à sua escolha, que se relacione com essa proposta).

Organização da turma: situação de vivência coletiva no espaço externo e / ou na sala de referência ou um espaço que se adeque à realidade da sua Unidade Escolar.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Nessa proposta, você pode iniciar perguntando quem conhece a brincadeira “Boca de forno”, como se brinca e quem pode participar. A partir da escuta das crianças, ler a regra da brincadeira: uma criança será eleita como “o(a) mestre(a)”. Ela dará os comandos na brincadeira e as demais crianças terão que realizá-los. Esses comandos consistem em achar um determinado objeto, dançar ou fazer um movimento, e caso a criança não consiga realizar o comando, ela deverá pagar uma prenda, que pode ser cantar ou dançar uma música, imitar um bicho ou qualquer outra coisa. E a cada rodada da brincadeira muda-se o(a) mestre(a). Sugerimos que as prendas sejam combinadas com a turma antes do início da brincadeira, visando que todas as crianças possam brincar sem constrangimento na execução da prenda.
- Após vivenciar a brincadeira, você pode convidar as crianças para sentar na roda e realizar a leitura do livro “Seu Rei Boca de Forno” (ou outra literatura a sua escolha, que se relacione com essa proposta), que apresenta várias parlendas, o que poderá proporcionar boas conversas.
- Para saber se as crianças gostaram da brincadeira, você poderá solicitar a escrita espontânea de uma palavra e/ou que elas representem através de desenhos.
- Se você desejar ir além, poderá conversar com as crianças sobre a “boca do forno” que, convencionalmente, é de onde gostosuras saem! O bolo preparado pela mamãe, o galetão assadinho, o pão que sai quentinho do forno da padaria! Nesse momento, você pode conversar com elas sobre alguns cuidados que devemos ter com o fogo, com a panela quente, etc. Conversar sobre alguém que eles conheçam que já tenha se machucado e deixar que as crianças contem suas vivências, ao mesmo tempo que aprendem a se proteger! Você pode trazer duas garrafas pet, uma com água geladinha e a outra com água morninha e as crianças, com uma venda nos olhos, podem sentir e dizer sobre a sua

impressão. Existem até músicas infantis sobre essa temática! Lembre-se, professor(a), os desdobramentos das propostas trazidas são inúmeros e terá a sua condução sempre, de acordo com a realidade vivenciada por sua turma! Combinado?

- Agora é o momento da atividade no Caderno da Criança! Nele ela deverá registrar, através de desenhos, o comando da brincadeira que mais gostou.

Diálogo entre o/a "MESTRE" e os demais participantes:

MESTRE: - BOCA DE FORNO!

CRIANÇAS: - FORNO.

MESTRE: - TIRANDO BOLO!

CRIANÇAS: - BOLO.

MESTRE: - ABACAXI

CRIANÇAS - XI

MESTRE: - MARACUJÁ

CRIANÇAS: - JÁ

MESTRE: - SE EU MANDAR?

CRIANÇAS: - VOU

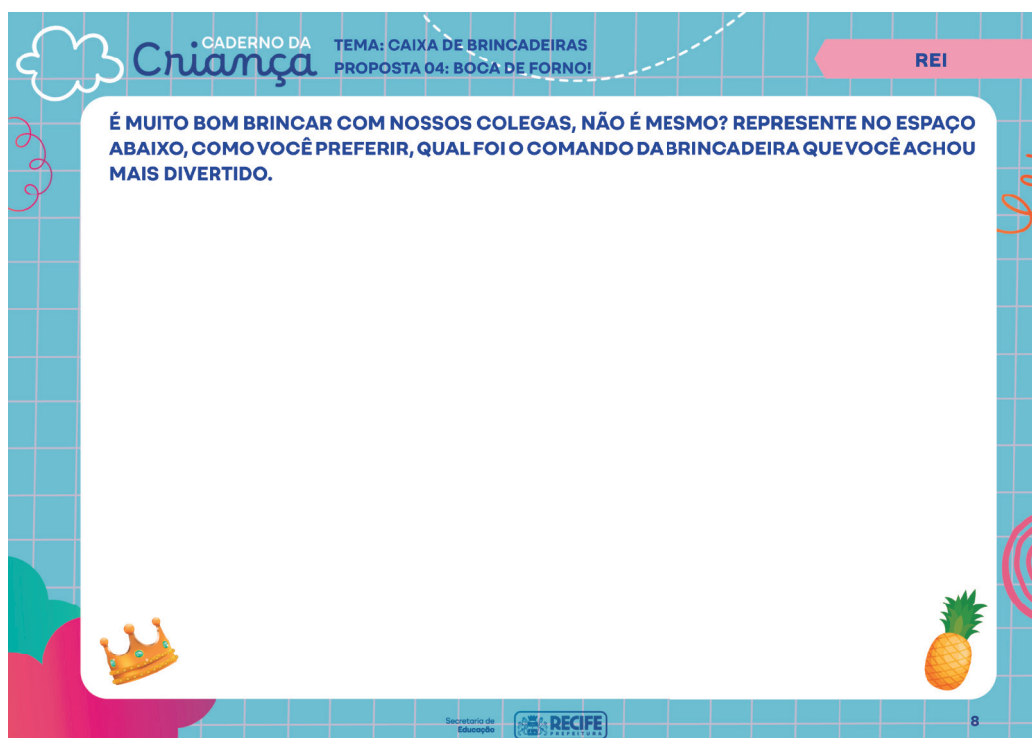
MESTRE: - SE NÃO FOR?

CRIANÇAS: - PAGA UMA PRENDA!

SEU REI MANDOU DIZER QUE... (PEDE PARA QUE AS CRIANÇAS PEGUEM UM OBJETO, DANCE, RECITE UMA PARLENDIA, IMITE ALGUM ANIMAL, ETC), CONFORME ACORDADO COM A TURMA.

CADERNO DA CRIANÇA

PROPOSTA 04: BOCA DE FORNO



CADERNO DA Criança TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 04: BOCA DE FORNO!

REI

É MUITO BOM BRINCAR COM NOSSOS COLEGAS, NÃO É MESMO? REPRESENTA NO ESPAÇO ABAIXO, COMO VOCÊ PREFERIR, QUAL FOI O COMANDO DA BRINCADEIRA QUE VOCÊ ACHOU MAIS DIVERTIDO.

Secretaria de Educação  **RECIFE**
PREFEITURA

8

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor(a)!

O que você acha do trabalho com poemas? É leve e divertido, não é mesmo? Trabalhar com poemas na Educação Infantil é uma maneira maravilhosa de desenvolver a linguagem, a imaginação e a criatividade das crianças. Trabalhar com poemas oferece um vasto leque de oportunidades para o desenvolvimento de diversas habilidades. Além disso, contribui para a construção de um ambiente lúdico e prazeroso de aprendizagem, fundamental para o crescimento emocional e intelectual das crianças. Ao descrever suas percepções e sentimentos em versos simples, as crianças vivenciam uma experiência significativa que une movimento, emoção e linguagem de forma integrada.

Recursos: cartolina e caneta hidrográfica colorida, uma bola para a brincadeira.

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo ou sala de referência, de acordo com a realidade da Unidade Escolar que você trabalha.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Para começar essa vivência, perguntar para as crianças se elas conhecem algum poema, como elas o conheceram e se gostaram. Após os relatos, apresente o poema que trouxe para elas! Sugerimos escrever em cartolina, com letra bastão, o poema JOGO DE BOLA, de Cecília Meireles. Você pode acessar o poema no QR code disponibilizado no final dessa proposta.
- Ao realizar a leitura em voz alta para as crianças, é importante ir apontando com o dedo cada palavra lida e pedir que as crianças acompanhem junto com você a leitura do poema. Gostaram? Querem ler novamente? Sobre o que fala o poema que lemos? É importante sempre ouvir as impressões das crianças!
- Após o momento da leitura, você pode convidar as crianças para brincar. Para isso, organize-as em círculo e entregue a bola para uma delas. Oriente que elas passem o brinquedo umas para as outras seguindo a ordem do círculo e, ao seu comando, a criança que estiver com a bola não poderá mais passá-la adiante. Para isso, você ficará de costas para a turma e, quando achar oportuno, dê o comando, que será a palavra BOLA! Neste momento, vire-se para elas e solicite que a criança que está com a bola, vá ao cartaz e circule uma das palavras BOLA. E a brincadeira continua até que todas as palavras do comando tenham sido identificadas e circuladas. Como sugestão, você também pode utilizar músicas com a temática da bola, como por exemplo "Ora, bolas!", de Palavra Cantada, "A bola", de Moraes Moreira ou "Vamos jogar bola!", do Mundo Bitá e, ao invés de dar o comando, interromper a reprodução da música. Essa é uma variação da brincadeira BATATA QUENTE, que as crianças adoram.
- Em outro momento, você pode organizar a turma em grupos e cada uma delas realizará a atividade proposta no caderno da criança, de forma colaborativa, lembrando como foi a brincadeira e utilizando estratégias para localizar e circular a palavra BOLA.
- Se quiser, você poderá ir além! Que tal conversar com as crianças sobre esportes com bolas, que elas conhecem? Vôlei, futebol, basquete, ping-pong e tantos outros! Imagina

escolher um desses esportes e organizar um torneio na escola entre as turmas? Poderiam ser produzidos folhetos informativos e cartazes sobre o evento! Além do mais, seria um momento muito divertido onde as crianças refletiriam sobre regras, trabalho em equipe, perder/ganhar, entre outras inúmeras situações.

- Agora é o momento das crianças realizarem individualmente, no Caderno da Criança, a identificação das palavras BOLA e quantificá-las.



Poema Jogo de bola



Artigos jornalísticos que apresentam algumas brincadeiras e esportes com bolas

CADERNO DA CRIANÇA

PROPOSTA 05: POEMAS E BOLAS



CADERNO DA
Criança

TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 05: POEMAS E BOLAS!

BOLAS

VOCÊ GOSTA DE BRINCAR COM BOLA? VAMOS LER O POEMA ABAIXO, COM A AJUDA DO(A) PROFESSOR(A), E DESCOBRIR COMO ERAM AS BOLAS DE RAUL E ARABELA. CIRCULE TODAS AS PALAVRAS **BOLA** QUE VOCÊ ENCONTRAR.

JOGO DE BOLA
CECÍLIA MEIRELES

A BELA BOLA
ROLA
A BELA BOLA DO RAUL
BOLA AMARELA
A DA ARABELA
A DO RAUL
AZUL
ROLA A AMARELA
E PULA A AZUL

A BOLA É MOLE
É MOLE E ROLA
A BOLA PULA
É BELA E PULA
É BELA, ROLA E PULA
É MOLE, AMARELA E AZUL
A DE RAUL É DE ARABELA
A DE ARABELA É DE RAUL.

QUANTAS VEZES A PALAVRA
BOLA APARECE NO POEMA?





9

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?



PROPOSTA 06: BOLINHAS DE SABÃO

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor (a)!

Você gosta de brincar com bolinhas de sabão? Ao brincar de fazer bolinhas de sabão, estimulamos o desenvolvimento da coordenação motora e visual da criança, os movimentos corporais, a atenção e a concentração. É impressionante como não tem idade para vivenciar essa brincadeira, não é mesmo? As crianças desde muito pequenas se encantam ao verem as bolinhas de sabão pairando no ar. Que tal convidá-las para a confecção do seu próprio brinquedo, proporcionando um sentimento de valorização, conquista e descobertas? Já pensou?

Recursos: livros literários que falem sobre “bola”. Sugestão: Livro “Ora Bolas”, de Paula Taitelbaum, “Bolas, ora bolas!”, de Marisélia, ou outro de seu interesse; vídeo com contação de uma história sobre bolas (QR Code abaixo), equipamento para reprodução de áudio e vídeo.

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo ou sala de referência.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Iniciar perguntando sobre as vivências prévias com bolinhas de sabão. Creio que os depoimentos serão muitos, e felizes! Sugerimos reunir a turma em uma roda de conversa para realizar a mediação literária com um dos livros sugeridos ou para assistir ao vídeo da contação. Após a história, dialogar com as crianças sobre o enredo: vocês gostaram? Qual parte preferiram? Que objetos vocês conhecem que têm o mesmo formato de uma bola? Que tipos de bolas vocês conhecem? Que brincadeiras com bolas vocês gostam?
- No momento seguinte, vamos convidar as crianças para conhecer e cantar a música “Bolinha de Sabão”, do grupo Palavra Cantada, disponível no QR Code ao final da proposta. A partir da música, que tal combinar com as crianças a vivência da brincadeira bolinha de sabão?
- Para proporcionar esse momento, assistir com a turma ao vídeo “Bolinha de sabão com garrafa pet”, disponível abaixo, que mostra como confeccionar esse recurso. Em seguida, conversar sobre os materiais vistos no vídeo e listá-los no quadro, refletindo sobre a função do gênero lista (para que serve, como utilizamos no cotidiano, etc).
- No Caderno da Criança, propomos que elas registrem, através de desenhos e/ou escrita espontânea, os materiais necessários para realizar a brincadeira bolinha de sabão.
- Para a vivência da brincadeira, solicitar aos familiares das crianças uma garrafa pet pequena (500ml). Essa brincadeira será realizada num momento posterior, a critério do(a) professor(a), na vivência da Proposta 07: fazendo bolinhas voarem.
- Você pode ampliar essa vivência, conversando com as crianças sobre a importância e possibilidade de reutilizar materiais, como será feito com a garrafa pet que servirá para fazer o brinquedo posteriormente. Refletir com elas sobre o impacto do lixo na natureza, sobre a importância da preservação do meio ambiente e como é importante que cada pessoa faça a sua parte!
- No Caderno da Criança sugerimos que as crianças escrevam espontaneamente o nome dos materiais utilizados para fazer bolinhas de sabão.



Música Bolinha
de sabão



Bolinha de sabão
com garrafa pet



Vídeo:
Ora, bolas!



Vídeo:
Bolas, ora, bolas!

CADERNO DA CRIANÇA PROPOSTA 06: BOLINHAS DE SABÃO

CADERNO DA
Criança

TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 06: BOLINHAS DE SABÃO

SABÃO

ESCREVA, COMO SOUBER, O NOME DOS MATERIAIS QUE USAMOS PARA FAZER A BRINCADEIRA.









Secretaria de Educação

RECIFE
PREFEITURA

10



REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal blue lines and a vertical red margin line on the left side. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?

[illegible]

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor (a)!

Essa proposta é a continuação da anterior. Agora as crianças irão aprender a confeccionar o recurso da brincadeira bolinha de sabão e fazer as bolinhas voarem!

Recursos: garrafa pet de 500ml, detergente, tesoura, água, fitas adesivas coloridas para enfeitar.

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo ou sala de referência, como for possível na sua Unidade Escolar.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Para realizar essa vivência, sugerimos que você assista junto com a turma o vídeo explicativo de como confeccionar o brinquedo e a mistura para bolinha de sabão, disponível no QR Code abaixo.
- Inicialmente, vamos preparar os recursos para a brincadeira bolinha de sabão. Já com as garrafas limpas e cortadas ao meio, organizar as crianças em grupos e disponibilizar os materiais para a decoração. As tampinhas poderão ser utilizadas em outras atividades.
- Concluída a confecção, será o momento da brincadeira das crianças, fazendo as bolinhas de sabão: um momento riquíssimo de descobertas e diversão.
- Posteriormente, perguntar às crianças sobre suas impressões: Gostaram? Foi difícil? Foi divertido? Porque você acha que a bolinha estoura rápido? Na sua opinião, porque algumas conseguem voar? Qual o segredo para fazer uma bola maior? Você pode, também, registrar as falas das crianças durante a vivência, observando suas reações e interações.
- Sugerimos o registro da brincadeira com fotografias e, posteriormente, organizar as fotos e os registros das falas das crianças em um mural.
- No Caderno da Criança, propomos que elas façam bolinhas com carimbo. Sugerimos que seja utilizada a garrafa confeccionada para a brincadeira: na parte onde ficou o detergente colocar tinta. As crianças, organizadas em grupo, irão mergulhar o gargalo da garrafa na tinta e carimbar na sua atividade, utilizando cores variadas de tinta. Ficará um colorido maravilhoso!
- Você poderá ir além, perguntando para as crianças se elas conhecem outros brinquedos que podem ser confeccionados a partir da garrafa pet. Uma opção é trazer imagens desses brinquedos feitos de garrafas e apresentá-los após o diálogo inicial. Vocês também pode enviar para casa uma proposta de construir um brinquedo, utilizando a garrafa pet, junto com a família! Ficaria linda uma exposição com as produções! O que acha?





Vídeo com o passo a passo para confeccionar o brinquedo e fazer a mistura para bolinha de sabão

CADERNO DA CRIANÇA **PROPOSTA 07: FAZENDO BOLINHAS VOAREM**

**CADERNO DA Criança**

TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 07: FAZENDO BOLINHAS VOAREM!

BOLINHAS

AS BOLINHAS CONTINUAM VOANDO, VOANDO, VOANDO... VAMOS CARIMBAR BOLINHAS COLORIDAS?



Secretaria de Educação


11

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?



PROPOSTA 08: MORTO - VIVO - TORTO

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá professor(a)!

Vamos nos movimentar! A proposta é brincar com o corpo. Vivo-Morto, Sol-Chuva ou Terra-Mar: os três nomes são referentes a uma mesma brincadeira com algumas variações. Você já brincou? Aqui apresentamos uma variação da brincadeira MORTO - VIVO - TORTO. Nela, a criança desenvolve a escuta, a atenção e a expressão corporal, promovendo maior integração da turma.

Recursos: não necessita recursos materiais. Um(a) comandante que pode ser o(a) professor(a) ou uma criança.

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo ou sala de referência, como for possível dentro da realidade da sua Unidade Escolar.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Iniciar conversando com as crianças para descobrir se elas conhecem essa brincadeira. Caso algumas conheçam, deixe que elas expressem a sua experiência. Será um momento importante para desenvolver a oralidade da criança, assim como a escuta do grupo.
- Mostrar às crianças as cartas de movimento (no anexo 01). Em seguida, peça a elas que tentem imitar o movimento representado nas cartas. Pode ser com toda a turma ou em pequenos grupos, a depender do espaço. É importante adaptar a brincadeira caso tenha na turma uma criança atípica. Lembrando que, caso alguma delas já conheça a brincadeira, você pode pedir para que ela lhe ajude no momento da explicação das regras.
- Explicar as regras da brincadeira antes de vivenciá-la. Para isso, sugerimos utilizar as imagens das crianças representando as posições da brincadeira que estão no anexo 02.
- Para começar a brincadeira, definir a criança que será a primeira “comandante”. Você pode fazer isso de várias formas pedindo que as próprias crianças elejam entre elas um(a) colega da turma, utilizando a parlenda “uni-duni-tê”, ou outra à sua escolha. No decorrer da brincadeira, outras crianças poderão ocupar o posto do(a) comandante.
- Depois de vivenciar a brincadeira, propomos a escrita espontânea dos nomes das posições, no Caderno da Criança.
- Você pode ir além! Conversar com as crianças sobre morto e vivo, perguntando se essa seria uma brincadeira que pode ser vivenciada por todas as pessoas: um bebê poderia vivenciá-la? Que dificuldades ele encontraria? Uma pessoa idosa poderia vivenciar essa brincadeira? Como ela pode ser adaptada para que uma pessoa com deficiência motora ou auditiva também possa brincar? A partir de então, conversar sobre o respeito que devemos ter pelas pessoas e suas limitações. As possibilidades são muitas e você, professor(a) tem a autonomia para organizar o seu planejamento. Não esqueça!

PARLEND A UNI-DUNI-TÊ

UNI-DUNI-TÊ
SALAMÊ-MINGUÊ
UM SORVETE COLORÊ
O ESCOLHIDO FOI VOCÊ

Regras da brincadeira:

A brincadeira é baseada em 3 comandos. O/A primeiro(a) comandante será escolhido(a) a critério da turma. A criança ficará em frente às demais, ditando os movimentos e observando se todas fazem corretamente. Comandos: VIVO (TODO MUNDO FICA EM PÉ), MORTO (TODO MUNDO ABAIXA), TORTO (TODO MUNDO FICA TORTO). Esses comandos poderão ser ditos na ordem que a criança preferir. É importante deixar claro que, à medida que o tempo for passando, o/a comandante pode alternar a velocidade com que dá as ordens, tentando desafiar as crianças. Quem for errando o movimento, vai saindo da brincadeira. A última criança a permanecer será a vencedora e assumirá o lugar do/a comandante.

**CADERNO DA CRIANÇA
PROPOSTA 08: MORTO - VIVO - TORTO**

 CADERNO DA **Criança** TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 08: MORTO-VIVO-TORTO! **VIVO**

VOCÊ GOSTOU DA BRINCADEIRA? ESCREVA, COMO SOUBER, O NOME DA POSIÇÃO QUE A CRIANÇA DE CADA IMAGEM ESTÁ FAZENDO.



Secretaria de Educação  **RECIFE** PREFEITURA 12

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor(a)!

Você já pulou corda? A brincadeira de pular corda é uma atividade rica em possibilidades, que combina ritmo, expressão corporal e interação social, promovendo aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades motoras essenciais, como coordenação, equilíbrio e agilidade. Além de contribuir para a saúde física das crianças, estimula a criatividade por meio da criação de movimentos e sequências, incentivando também o trabalho em grupo, a cooperação e a comunicação.

Recursos: corda, cartolina ou papel madeira, marcador permanente, televisão, vídeo “Pular Corda”, do grupo Palavra Cantada no QR code ao final da proposta.

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo ou sala de referência, de acordo com a realidade da sua Unidade Escolar.

Sugestão de vivência e prática pedagógica:

- Inicie o diálogo com a sua turma perguntando se alguém já brincou de pular corda. Como foi? Você conhece alguma canção que ajude na brincadeira? É difícil? Sempre com a escuta atenta observando e valorizando os relatos trazidos pelas crianças.
- Que tal convidar as crianças para brincar de pular corda? Após o convite, será o momento de exploração desse material (a corda), de modo a proporcionar diversas vivências para as crianças: observar, pegar, sentir a textura, esticar e estimar o comprimento usando o próprio corpo. Ela pode ficar esticada no chão e as crianças podem se deitar para verificar quantas são necessárias para compor o comprimento da corda.
- A partir das experiências observadas, podemos então perguntar se elas conhecem alguma outra brincadeira usando corda e como ela acontece? Caso sim, podemos pedir uma demonstração, e caso a resposta seja negativa, vamos então demonstrar, além do pula corda, outras possíveis brincadeiras e aproveitar para brincar juntamente com as crianças. Mais uma vez, lembramos que é muito importante que os comentários e observações sejam registrados por você, pois são informações valiosas.
- Para ampliar essa brincadeira, podemos apresentar o vídeo “Brincadeiras de corda” do grupo Palavra Cantada, com atenção para a brincadeira com a música: O HOMEM BATEU EM MINHA PORTA (Domínio público - adaptação por Paulo Tatit) que é interessante ser escrita em letras bastão em um cartaz para ser afixado na sala de referência.
- Se quiser ir além, poderá trazer tipos de cordas diferentes, fazer uma pesquisa com as crianças sobre como é feita a corda ou, até mesmo, pesquisar a origem desse objeto, sua utilidade, como passou a ser utilizada na brincadeira que foi vivenciada, etc.
- No Caderno da Criança, elas irão desenhar as brincadeiras com corda que foram realizadas na sala.



O HOMEM BATEU EM MINHA PORTA

UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA
E EU ABRI
SENHORAS E SENHORES
PÕE A MÃO NO CHÃO
SENHORAS E SENHORES
PULE NUM PÉ SÓ
SENHORAS E SENHORES
DÊ UMA RODADINHA
E VÁ PRO OLHO DA RUA



Vídeo da Música
Brincadeiras de Corda,
de Palavra Cantada

CADERNO DA CRIANÇA PROPOSTA 09: VAMOS PULAR CORDA?



CADERNO DA **Criança**

TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 09: VAMOS PULAR CORDA?

CORDA

VAMOS FAZER UM DESENHO DAS BRINCADEIRAS COM CORDA QUE VOCÊ VIVENCIOU COM SEUS COLEGAS?



Secretaria de Educação



RECIFE

13

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?



PROPOSTA 10: DOBRA, DOBRA AVIÃOZINHO

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor(a)!

Você sabe fazer dobraduras? Já brincou com elas? É um recurso versátil que pode ser muito divertido! A proposta que iremos apresentar envolve a criação de um aviãozinho de papel por meio da técnica de dobradura, proporcionando uma atividade lúdica e criativa para as crianças. Essa brincadeira destaca-se por estimular a coordenação motora fina durante a construção do avião, além de promover momentos de diversão, interação social e expressão oral e corporal ao brincar com os aviõezinhos prontos.

Recursos: folhas de papel colorido, livro de literatura infantil com o tema “avião”, à sua escolha.

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo ou sala de referência, como for possível para a realidade da sua Unidade Escolar.

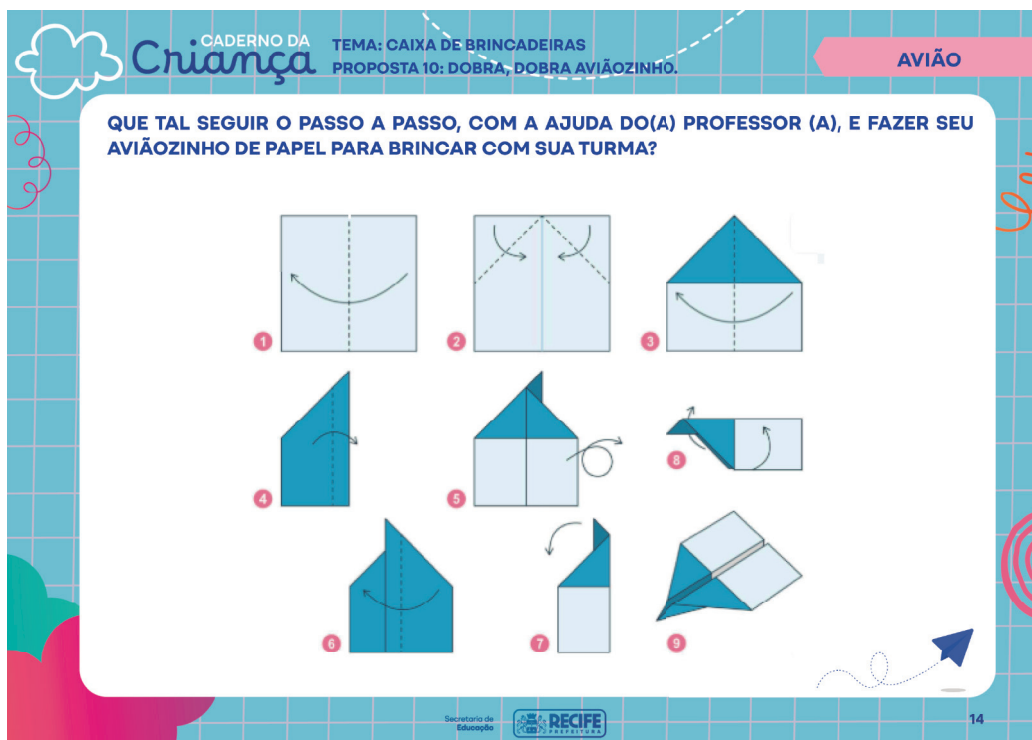
Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Numa roda de conversa sobre aviões, perguntar às crianças: “Vocês já viram um avião? Onde podemos encontrá-lo? Que tal brincar de imitar o voo de um avião?” Nesta proposta podemos convidar as crianças para um “faz de conta que seu corpo é um avião”(movimentos do avião: voo baixo, alto, rápido, lento e possibilitar que as crianças também façam movimentos livremente).
- Depois desse momento, podemos continuar a conversa com as crianças, perguntando se já fizeram aviãozinho de papel. A partir das respostas, apresentar um livro, de sua escolha, com o tema “avião” e realizar a mediação literária. Perguntar o que acharam da história e outras perguntas que você ache pertinente a depender do título escolhido, e convidá-las a brincar de aviãozinho de papel.
- Agora, a ideia é apresentar às crianças o passo a passo para confecção do avião de papel que está contemplado no Caderno da Criança, explicando que para montar a dobradura é necessário que sigamos a sequência apresentada. É importante mostrar uma dobradura de avião já pronta para que as crianças visualizem qual será o resultado final.
- Com folhas coloridas, vamos então ao momento de desenvolver, junto às crianças, cada etapa da dobradura.
- Pedir às crianças que elas coloquem seus nomes nos aviõezinhos e convide-as para brincar.
- Finalizar essa proposta conversando com as crianças sobre a brincadeira: se acharam difícil ou fácil fazer a dobradura, se gostaram de brincar, em que ajudou colocar o seu nome no avião, etc.
- Você pode ir além! Que tal trazer outros meios de transportes? Você pode explicar que o avião voa! E perguntar: Existe outro meio de transporte que voa? E que se mova na água? E no chão? Eles sempre existiram? Como vocês imaginam que era a vida sem os meios de transportes? Conversar sobre a importância dos meios de transportes para a

locomoção das pessoas e animais, até mesmo das coisas que nós comemos, usamos, etc. Caso tenha a dobradura de outro meio de transporte, poderá fazê-la também! Pense nisso! As crianças vão adorar!

CADERNO DA CRIANÇA

PROPOSTA 10: DOBRA, DOBRA AVIÃOZINHO



REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor(a)!

Você conhece o balangandã? É lindo e muito divertido, além de fácil de fazer! É um brinquedo cultural de origem africana, cujo nome vem do som característico que ele produz ao se movimentar, é muito divertido para crianças da Educação Infantil, promovendo liberdade de expressão, estimulando a criatividade e contribuindo para a exploração dos movimentos corporais e do próprio brinquedo.

Recursos: tiras de papel crepom, barbante, fita adesiva ou cola, papel ofício, tinta guache ou pintura a dedo e tesoura.

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo ou sala de referência, ou em um espaço possível de acordo com a realidade da sua Unidade Escolar.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Inicialmente, organizar as crianças em círculo. Esconder um balangandã (confeccionado antecipadamente) em uma caixa para gerar expectativa e curiosidade nas crianças. Com o brinquedo dentro da caixa, sacuda para que possa fazer barulho, perguntando: o que será que tem dentro dessa caixa? Animal? Roupas? Fruta? Brinquedo? E cante a música: "o que será que tem dentro dessa caixa?", disponibilizada no QR Code abaixo.
- Depois, as crianças irão passar a caixa fechada, de mão em mão, e tentarão adivinhar o que tem dentro dela. Enquanto isso, você pode fazer outras indagações: é leve ou pesado? De que material deve ser feito? Areia? Pedra? Água? Papel? Faz barulho? É grande ou pequeno? Se desejar, você pode registrar no quadro as pistas identificadas pelas crianças para depois compará-las com o objeto que está na caixa.
- Revelar para as crianças o que tem na caixa e deixá-las manusear o balangandã, para que verifiquem se as pistas que elas deram estavam corretas.
- Ainda, no diálogo com as crianças, perguntar para que serve o objeto apresentado e, posteriormente, falar que é um brinquedo bem divertido chamado balangandã; perguntar se as crianças sabem brincar com ele; acrescentar que esse brinquedo recebe outros nomes: BARANGANDÃO, FOGUETINHO, etc.
- Em seguida, confeccionar junto com as crianças o balangandã (passo a passo no QR Code disponível ao final da proposta) e deixar que elas brinquem à vontade. Se possível, proponha a brincadeira em um ambiente aberto para que as crianças possam explorar as múltiplas possibilidades do brinquedo: todos balançando acima da cabeça, próximo ao chão, ao lado do corpo, etc.
- Depois da vivência, conversar com as crianças perguntando o que acharam, se gostariam de ensinar seus amigos e familiares a fazerem esse brinquedo e como fazer para eles aprenderem. Diante das respostas, propor que elas construam um cartaz ilustrado com o passo a passo da confecção do brinquedo.
- Depois da construção do cartaz, que tal convidar outra turma da escola para aprender a fazer o balangandã e brincar juntos? As crianças podem confeccionar um lindo convite!

- No Caderno da Criança, realizar a atividade de pintura a dedo, com tinta guache (nas cores azul, amarelo, verde e vermelho).
- Você pode ir além! Conversar sobre a origem do brinquedo e trazer outras contribuições dos povos africanos! Você pode pesquisar outros brinquedos com a mesma origem, conversar sobre a culinária e ritmos! Quem sabe não seria interessante vivenciar um projeto com sua turma sobre isso? Você poderia propor reflexões sobre equidade racial, de forma leve com contribuições através de uma literatura à sua escolha! Um universo de possibilidades, não é mesmo?



Como fazer um
Balangandã?



Música: o que será que
tem dentro dessa caixa?

CADERNO DA CRIANÇA PROPOSTA 11: OLHA O BALANGANDÃ



CADERNO DA **Criança**

TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 11: OLHA O BALANGANDÃ!

BALANGANDÃ

VOCÊ GOSTOU DE BRINCAR COM O BALANGANDÃ? USANDO TINTA, DESENHE E PINTE COMO FICOU O SEU.



Secretaria de Educação

 **RECIFE**
PREFEITURA

15

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?



PROPOSTA 12: TODO DIA TEM PÃO

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, professor(a)!

Quem gosta de pão? Com toda certeza, é muito difícil não gostar, não é mesmo? Para falar dessa gostosura com as crianças, trouxemos uma proposta de brincadeira com as mãos, que são ótimos estímulos para a coordenação motora, o ritmo e a noção de sincronia com seu próprio corpo e com o de outra pessoa. Além disso, ajuda no desenvolvimento da linguagem oral, pois as canções que acompanham esse tipo de brincadeira são rimadas e despertam interesse nas crianças.

Recursos: acesso à internet ou aparelho de som.

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo ou sala de referência, de acordo com a realidade da sua Unidade Escolar.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Perguntar se as crianças gostam de pão! Quem gosta de pão? Que tipo de pão vocês conhecem? Qual o preferido de vocês? Vocês sabem quem faz o pão? Do que ele é feito? Quem gosta de cheirinho de pão? Você pode até pedir para que eles descrevam o que sentem quando pensam num pãozinho delicioso!
- Iniciar a atividade apresentando o vídeo “Pão, pão, pão”, do Grupo Trii, que se encontra no QR Code, disponibilizado ao final da proposta, brincando e explorando os movimentos junto com as crianças. Podemos organizar as crianças de pé, em círculo, para ensinar os movimentos que serão realizados durante a música e depois perguntar se conhecem outras brincadeiras musicais usando as mãos e socializar, caso surjam.
- Após essa vivência, apresentar a receita de pão disponibilizada abaixo para as crianças, previamente confeccionada em um cartaz. Pensando no engajamento delas, podemos realizar perguntas como “o que é uma receita? Para que serve uma receita?”, deixando que elas comentem sobre o assunto. Pode ser um momento legal para citar exemplos e falar um pouco sobre esse gênero textual, suas características e finalidade, onde e para que usamos uma receita.
- Depois desse momento, perguntar às crianças quais os utensílios são necessários para fazer a receita de pão apresentada (copo, colher, tigela, forma, forno); explorar a escrita e os sons das palavras coletivamente. No Caderno da Criança teremos a proposta de desenhos desses utensílios.
- Para tornar esse momento ainda mais significativo, que tal convidar as crianças a colocar as mãos na massa? Você pode contar com a ajuda, se for possível, da equipe de alimentação da sua Unidade Escolar. Sugerimos uma receita de pão, elaborada em conformidade com as orientações da Gerência de Alimentação - GEAL.
- Que tal aproveitar o momento para conversar sobre alimentação saudável - limites e restrições alimentares de algumas pessoas? Você pode ampliar esse momento trazendo questões sobre inclusão alimentar, com os exemplos de pessoas que não podem comer açúcar ou alimentos com lactose, por exemplo, refletindo como é importante incluir todas as pessoas! Pense nisso!



Brincadeira
"Todo dia tem pão"

RECEITA DE PÃO

INGREDIENTES:

1 k de trigo
5 ovos inteiros
2 colheres de açúcar
1 pitada de sal
1 fio de óleo
Meio pacote de leite
em pó
Meio litro de água

MODO DE PREPARO:

Colocar os ovos, o açúcar, o sal e misturar bem. Depois, acrescentar o óleo, a água e o leite em pó. Em seguida, aos poucos, ir colocando o trigo até sentir a massa ficar homogênea. Ela deve ficar um pouco mais densa que a massa de bolo. Deixar a massa descansar por uma hora tampada, até dobrar de tamanho.

Colocar a massa numa forma untada e enfarinhada e colocar no forno médio (200°), pré-aquecido, por aproximadamente 30 minutos.

Para ver se está bom, espetar um palito de dente na massa quando ela já estiver dourada. Se o palito sair sequinho, estará pronto.

Para dar mais sabor ao pão, pode ser colocado queijo mussarela ralado diretamente na massa, durante o preparo.

Se preferir pode colocar mais queijo por cima quando for assar.

CADERNO DA CRIANÇA PROPOSTA 12: TODO DIA TEM PÃO

CADERNO DA **Criança**

TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 12: TODO DIA TEM PÃO!

PÃO

CONHECEMOS HOJE UMA RECEITA DE PÃO BEM FÁCIL. QUE TAL VOCÊ DESENHAR OS UTENSÍLIOS QUE UTILIZAMOS PARA FAZER ESSA RECEITA?

COPO		FORMA
COLHER	TIGELA	FORNO

Secretaria de Educação

RECIFE
PREFEITURA

16



REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue lines, resembling notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?

[illegible]

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, professor(a)!

Gostaríamos de compartilhar uma proposta de brincadeira que acreditamos que irá enriquecer muito as atividades com as crianças: a Corrida com Caixas! Essa brincadeira é uma maneira divertida e educativa de envolver as crianças pequenas em experiências motoras, raciocínio lógico e até mesmo em uma primeira compreensão de responsabilidade ecológica.

Recursos: 4 caixas (de tamanhos que caibam os pés de uma criança dentro).

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo ou sala de referência.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Inicialmente, você pode apresentar as caixas e indagar às crianças: o que vocês imaginam que iremos fazer com essas caixas? Ouvir atentamente cada ideia trazida, sempre orientando sobre a importância da escuta no momento que o colega estiver falando.
- Na preparação e organização da brincadeira, vamos separar quatro caixas de papelão de um tamanho que permita que as crianças coloquem os pés dentro delas. Depois, dividir a turma em dois grupos e organizar as crianças em duas filas. Cada criança da frente ficará em pé dentro de uma caixa e posicionará outra caixa à frente. Para avançar no percurso, ela sai da caixa em que está, pisa na caixa da frente e depois pega a caixa que ficou atrás, passando-a à frente novamente, e assim por diante.
- Regras importantes: não é permitido pisar no chão; todo o percurso deve ser feito de uma caixa para a outra até a linha de chegada. Essa é uma ótima maneira de desenvolver a coordenação motora e a paciência, pois as crianças precisarão pensar e se concentrar para completar o trajeto!
- Após a brincadeira podem ser realizadas perguntas sobre como foi a experiência para elas. Podemos questionar sobre a quantidade de crianças que podem participar da brincadeira, quais os materiais utilizados, quais são as regras e onde a brincadeira pode ser realizada. Essa conversa ajudará as crianças a refletirem sobre a atividade e a organizarem suas ideias e, para não perder essas informações, que tal registrar em um texto coletivo? Uma produção textual de "como brincar?". Assumindo o papel de escriba, anote em um cartaz as ideias das crianças na ordem em que forem apresentadas. Essa é uma oportunidade para elas aprenderem a estrutura desse tipo de texto, além de desenvolverem habilidades de leitura e escrita de forma prática e significativa.
- Concluída a produção, vocês podem ler juntos o texto para verificar se ficou claro e se gostariam de fazer alguma correção ou adicionar algum detalhe. Se necessário, façam os ajustes juntos para que o texto fique mais completo e compreensível. Valorizar a contribuição das crianças estimula a autonomia e eleva a auto-estima! Pense nisso!
- Depois que fizerem a escrita coletiva, convidar a turma para realizar a atividade do caderno da criança, na qual elas deverão registrar com imagens como se brinca de corrida com caixas.



CADERNO DA CRIANÇA
PROPOSTA 13: CORRIDA COM CAIXAS

 **CADERNO DA Criança** TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 13: CORRIDA COM CAIXAS

CAIXAS

**AGORA QUE JÁ BRINCAMOS E CONHECEMOS O PASSO A PASSO DA CORRIDA COM CAIXAS,
REGISTRE COM IMAGENS COMO SE BRINCA.**

Secretaria de Educação  **RECIFE** PERNAMBUCO

17

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?



PROPOSTA 14: O QUE TEM NA CAIXA?

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor(a)!

A caixa é um objeto muito versátil, querido pelas crianças, em inúmeras situações transforma-se em brinquedo e brincadeira, de baixo custo e fácil acesso. Com ela, é possível vivenciar inúmeras atividades lúdicas que desenvolvem habilidades motoras, cognitivas e sociais. Essas brincadeiras permitem que as crianças organizem suas ideias, se expressem, comuniquem sentimentos e pensamentos, além de explorarem o ambiente ao seu redor de forma criativa.

Recursos: objetos de diferentes características, tamanhos, cores, etc. e uma caixa onde caibam os objetos.

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo ou sala de referência.

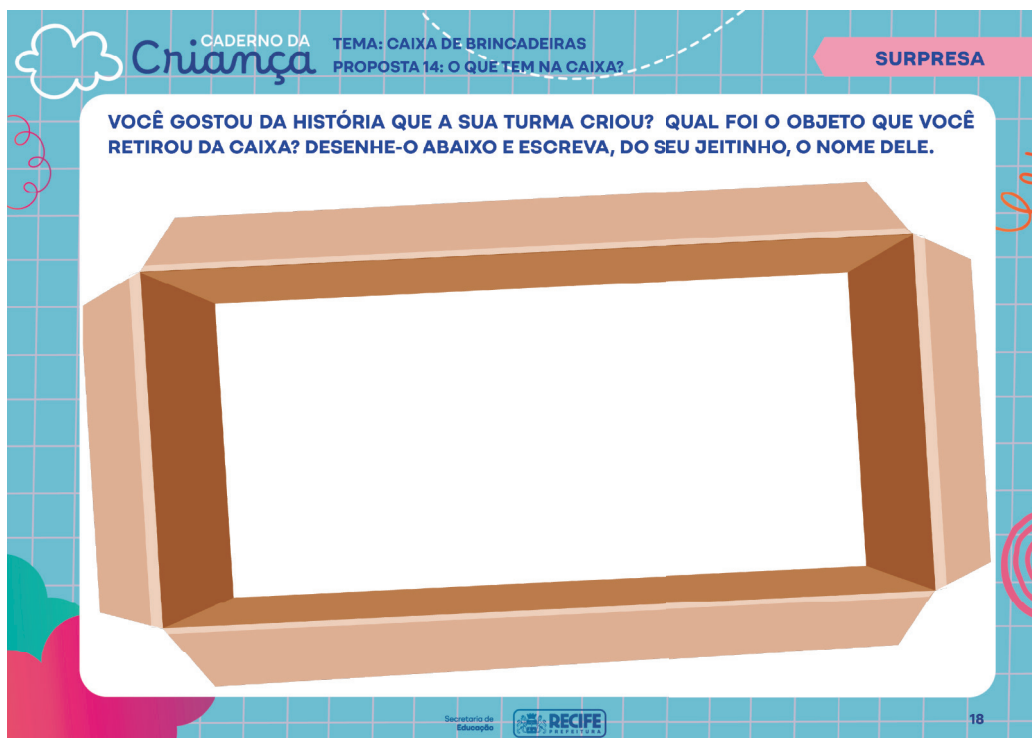
Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Sugerimos iniciar a vivência organizando uma caixa com vários tipos de objetos, com diferentes características, tamanhos, cores, etc. Será uma caixa de surpresas!
- Com as crianças sentadas em círculo, instigá-las a descobrir o que pode ter dentro da caixa. Você pode passar a caixa de mão em mão, dependendo do tamanho dela, indagando se são pesados, leves, se são grandes, pequenos, etc. Importante escutá-las atentamente, pois é um momento que pode estimular a oralidade e a imaginação das crianças.
- Em seguida, você retira um objeto da caixa, contando/inventando/criando uma história com aquele objeto. Então, você passa a caixa para a criança ao seu lado que irá retirar outro objeto e dar sequência à historinha, da maneira dela, introduzindo o objeto que ela retirou à história iniciada. Depois, a caixa deverá seguir de mão em mão onde cada criança terá a oportunidade de dar continuidade à história, a partir da retirada de um objeto. Caso as crianças tenham dificuldade em iniciar sua narrativa a partir do objeto retirado da caixa por ela, você poderá ajudar, fazendo perguntas facilitadoras que a estimulem.
- Você poderá gravar a história das crianças e escrevê-la num cartaz e pedir para que elas ilustrem.
- Poderá, também, pedir para as crianças registrarem, do jeitinho delas, o nome do objeto que retiraram da caixa, organizando uma lista de palavras, fazendo a leitura e trazendo perguntas que estimulem a consciência fonológica.
- No Caderno da Criança, propomos uma atividade em que as crianças desenhem o objeto que retiraram da caixa e escrevam, de forma espontânea, o nome dele.
- Uma experiência muito divertida é você vivenciar um “jardim de caixas”! Em um lugar ao ar livre, se possível, ou até mesmo na sala de referência, você pode espalhar no chão, de forma desordenada, caixas de diversos tamanhos e formas. Ao se deparar com aquele “jardim de caixas”, cada criança poderá escolher uma e fazer o que quiser com ela. Brincar, pintar, desenhar, imaginar uma bateria musical ou, até mesmo, se esconder

nela! Deixe a imaginação e criatividade com elas! É diversão garantida! Quem sabe, não vale a pena fazer uma exposição onde cada uma contará o que fez com a sua caixa? Pense nisso! Será um momento riquíssimo!

CADERNO DA CRIANÇA

PROPOSTA 14: O QUE TEM NA CAIXA?



The worksheet is titled 'CADERNO DA Criança' and 'TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS'. It features a large, 3D perspective drawing of an open cardboard box in the center, intended for a child to draw and label the contents. The background is a light blue grid with decorative elements like a cloud, swirls, and a flower. A pink banner at the top right says 'SURPRESA'. The text on the page asks the child to draw and write the name of an object they found in the box.

CADERNO DA Criança TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 14: O QUE TEM NA CAIXA?

SURPRESA

VOCÊ GOSTOU DA HISTÓRIA QUE A SUA TURMA CRIOU? QUAL FOI O OBJETO QUE VOCÊ RETIROU DA CAIXA? DESENHE-O ABAIXO E ESCREVA, DO SEU JEITINHO, O NOME DELE.

Secretaria de Educação  18



REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, professor(a)!

Como é divertido brincar com quebra-cabeças! Além de empolgante, reforça as conexões existentes do cérebro e incentiva a formação de novas ligações ajudando, dessa forma, a melhorar a agilidade mental. Ele estimula tanto o lado esquerdo do cérebro, com a lógica e racionalidade, quanto o lado direito, com a criatividade e a visão artística da obra. Quando montamos, queremos vê-lo pronto e nem imaginamos que ele traz tantos benefícios, não é verdade? Vamos brincar de quebra-cabeça com as crianças?

Recursos: caixas de papelão de vários tamanhos, desde caixas de remédio até caixas grandes que podem ser encontradas em mercadinhos ou armazéns.

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo ou sala de referência, de acordo com a realidade da sua Unidade Escolar.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Como precisamos de uma boa quantidade de caixas, podemos enviar com antecedência, um bilhete, construído coletivamente, para as famílias pedindo a colaboração, para que as crianças tragam caixas de papelão de tamanhos variados para uma brincadeira que realizarão na unidade.
- É interessante ter caixas suficientes, pensando na configuração da brincadeira de forma individual ou em pequenos grupos; ou se precisa complementar.
- Para contextualizar, podemos selecionar uma obra literária que tenha em sua temática "caixas, brincadeiras, diversão", etc. Um exemplo é a leitura ou contação da história "O homem que amava caixas", de Stephen Michael King (história no QR Code abaixo) ou outra de sua preferência. Converse com as crianças a respeito de como as caixas podem ser transformadas em outros objetos, como acontecia com o personagem da história quando ele utilizava as caixas que encontrava. Deixar que as crianças falem sobre a narrativa do livro literário é muito importante, além de ouvi-las sobre seus conhecimentos de vida.
- Ao preparar o espaço para a brincadeira, deixe que as crianças explorem as caixas livremente, em pequenos grupos ou individualmente, usando a imaginação, como acontece com o homem da história, na qual ele usa a caixa para fazer castelos, aviões, etc. À medida que forem explorando, observar quais brincadeiras desenvolvem, como interagem com as caixas e seus pares e como fazem uso do espaço.
- Para o momento da brincadeira, sugerimos dividir a turma em dois grupos ou mais; a brincadeira consiste em ordenar as caixas, uma dentro da outra, da menor até a maior, não ficando nenhuma de fora. Cada grupo recebe uma caixa grande com tampa, e dentro dela haverá várias caixas pequenas de forma organizada, uma caixa dentro de outra. O grupo vai desmontar o quebra-cabeça e depois todos juntos tentam encaixar de volta as caixas menores dentro das maiores, de forma que a tampa feche como antes. Vence o grupo que conseguir montar o quebra-cabeça primeiro!
- Atentar-se em como elas expressam o que estão sentindo, que investigações realizam,

se escolhem parceiros variados para brincar, que caixas utilizam para brincar e descobrir. Observar as narrativas e enredos criados e ficar sempre junto, à disposição para brincar com as crianças, proporcionando a ampliação de seus enredos durante a brincadeira.

- Ao término da brincadeira, realize a atividade do Caderno da Criança, onde elas irão desenhar uma criação delas feita com as caixas ou algum momento da vivência.
- Você pode ir além! Refletir com as crianças que as caixas são feitas de papel ou papelão! E perguntar: De que é feito o papel? Como surgiu o papel? Pensar nas inúmeras formas de uso do papel e listar objetos feitos com papel. Cada criança poderá registrar, do seu jeitinho, o nome do objeto que lembrar! Você pode, também, conversar com as crianças sobre o uso nocivo do plástico para a natureza e que embalagens e objetos feitos de papel são menos nocivos. São inúmeras as possibilidades, professor(a)! Pense nisso!



O Homem que amava
caixas

CADERNO DA CRIANÇA

PROPOSTA 15: QUEBRA-CABEÇA DAS CAIXAS



CADERNO DA **Criança**

TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS

PROPOSTA 15: QUEBRA-CABEÇA COM CAIXAS!

QUEBRA-CABEÇA

QUE TAL FAZER UM DESENHO DE ALGUMA CONSTRUÇÃO SUA COM CAIXAS? PODE SER DE ALGUM MOMENTO DA BRINCADEIRA.



Secretaria de Educação

RECIFE

19

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?



PROPOSTA 16: BRINCANDO COM ARGILA

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, professor(a)!

Como é bom criar com argila! Para esse momento, que tal uma atividade que estimule a exploração sensorial, a criatividade, o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças da Educação Infantil? Para isso, iremos realizar uma brincadeira utilizando materiais naturais como pedras, gravetos e/ou raízes, folhas secas, etc, junto com argila macia à base de água.

Recursos: pedras, gravetos, pedaços de raízes, folhas secas, argila macia para modelagem, água para facilitar a manipulação da argila, vasilhames rasos ou cestos para armazenar as pedras, gravetos e raízes e um tapete ou algum plástico para forrar o chão e acomodar as crianças.

Organização da turma: vivência coletiva em área externa, em um espaço amplo ou na sala de referência, de acordo com a realidade da sua Unidade Escolar.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Vamos começar organizando o ambiente, forrando o chão com o plástico, colocando pedaços de argila macia para a exploração. Os vasilhames ou cestos com pedras, gravetos e raízes podemos deixar à parte, mas prontos para serem apresentados durante o desenvolvimento da brincadeira.
- Com as crianças em círculo ou da maneira que considerar mais confortável para elas, dialogue sobre a proposta da atividade. Para facilitar a observação e o registro, assim como garantir que todas as crianças participem ativamente da proposta, você pode organizar pequenos agrupamentos. Possíveis falas para esse momento: Olha o que eu trouxe para vocês brincarem! O que será que é? Vocês conhecem? Já brincaram com argila? O que podemos fazer com ela? E mais! Vejam, o que tenho aqui? Pedras, raízes e gravetos! Que tal juntá-los à argila e ver o que acontece?
- A partir dessa proposta, você pode sugerir que as crianças produzam “peças” para uma exposição, por exemplo.
- Após a produção dos materiais, proponha que as crianças identifiquem as peças produzidas. Para marcar as peças, as crianças podem utilizar a letra inicial do seu nome, um desenho, ou outra marca que considerem que irá ajudar a saber de quem é cada peça. Após concluídas, é interessante que as crianças possam levar para um espaço em que seja possível deixar as peças para secar.
- Concluída a atividade de produção, proponha a realização da atividade do Caderno da Criança, onde elas irão registrar como fizeram para identificar a peça que produziram.
- Você pode ir além! Que tal apresentar para a turma um artista que faça artesanatos em argila, como Ana das Carrancas, Mestre Vitalino ou outro à sua escolha? Você pode explicar para as crianças o que são artesanatos e mostrar, através de gravuras, a variedade e possibilidades do trabalho com argila, apresentando as obras do artista escolhido. Pense nisso!



*Sugestão de produção
com argila*

CADERNO DA CRIANÇA PROPOSTA 16: BRINCANDO COM ARGILA

 CADERNO DA **Criança** TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 16: BRINCANDO COM ARGILA **ARGILA**

FOI DIVERTIDO BRINCAR COM ARGILA? MOSTRE ABAIXO COMO VOCÊ FEZ PARA IDENTIFICAR SUA OBRA DE ARTE.



Secretaria de Educação  20



REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, professor(a)!

Como é importante trabalhar a reutilização de materiais com as crianças! Pode ser uma boa oportunidade de estimular a criatividade. Além disso, inserir a construção de brinquedos com materiais reutilizados nas atividades do dia a dia, possibilita que a criança tome consciência da preservação do Meio Ambiente por meio do lúdico. Com a ludicidade se aprende a equilibrar as emoções e cria-se um ambiente prazeroso estimulando a aprendizagem.

Recursos: garrafa pet, canudo, fita adesiva, desenho de sapo, lápis de cor, tesoura.

Organização da turma: vivência individual e coletiva na sala de referência e/ou na área externa.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Que tal começar essa proposta com a leitura de um livro que tenha o sapo como personagem? Você pode escolher uma história cativante e, ao final, dialogar com as crianças sobre as características do sapo: onde ele vive, como se movimenta, e até os sons que faz. A ideia é despertar a curiosidade e introduzir o tema de forma envolvente.
- Antes da construção do brinquedo, vamos realizar uma roda de conversa e falar sobre a importância da reutilização de materiais para a preservação do meio ambiente, lembrando que materiais que seriam descartados podem ganhar uma nova vida, transformando-se em brinquedos criativos e sustentáveis. Você pode mostrar um modelo do brinquedo chamado Sapo Pula-Pula e, para envolver ainda mais as crianças, cantar com eles músicas populares sobre sapos, como Sapo Cururu ou O Sapo Não Lava o Pé. Isso ajuda a criar um clima divertido e inspira a imaginação do grupo.
- Para dar continuidade, você pode realizar a escrita coletiva de um bilhete para enviar às famílias, pedindo que as crianças tragam uma garrafa PET de 1 ou 2 litros para a construção de um brinquedo. Reforce a importância da colaboração para a realização da atividade e, antes de iniciar, verifique se o material recebido é suficiente ou se será necessário complementar.
- As crianças podem desenhar e pintar o sapo, dando a ele as cores e formas que preferirem.
- Depois, apresentar o passo a passo da construção do brinquedo, conforme QR Code a seguir, e acompanhar a produção feita pelas crianças. Enquanto você orienta, convide-as a observar, participar e colaborar ativamente. Após finalizarem o brinquedo, dê um tempo para brincadeiras livres, permitindo que cada uma experimente o funcionamento do sapo pula-pula.
- Oriente as crianças para a realização da atividade do Caderno da Criança, que elas farão com a colaboração da família.
- Você pode ir além, professor(a)! O que você acha de socializar, com outra turminha da escola, as produções das crianças? Deixar que as crianças contem suas experiências e ensinem os coleguinhas a fazerem o sapo? Pense nisso!





Vídeo com sugestão de
produção do Sapo pula,
pula.

CADERNO DA CRIANÇA

PROPOSTA 17: SAPO PULA-PULA

 **CADERNO DA**
Criança

TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS
PROPOSTA 17: SAPO PULA-PULA

REUTILIZAR

FOI LEGAL BRINCAR COM O SAPO PULA PULA!!! PESQUISE, JUNTO COM SEUS FAMILIARES, QUE OUTRO BRINQUEDO PODEMOS FAZER COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS. REGISTRE, DO SEU JEITINHO, OS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA FAZÊ-LO E DEPOIS DESENHE O BRINQUEDO.



Secretaria de
Educação

21

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?



PROPOSTA 18: BRINCANDO COM PETECA

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá Professor(a)!

Você conhece a peteca? Essa proposta é de reutilizar materiais, proporcionando o resgate de um brinquedo que tem origem indígena e é tradicional do Brasil. Os povos originários brasileiros já utilizavam uma versão rudimentar da peteca antes da chegada dos colonizadores europeus. Feita com materiais naturais, como folhas, palhas e penas, ela era usada tanto como forma de lazer quanto para exercícios físicos, ajudando no desenvolvimento da coordenação motora e na interação social. Ao brincarem de peteca, as crianças descobrem maneiras de jogar o brinquedo e não deixar a peteca cair. Essa brincadeira proporciona o desenvolvimento de habilidades motoras, lateralidade e dos variados movimentos corporais.

Recursos: sacola plástica, jornal ou revista velha e retalho de TNT ou outro tecido.

Organização da turma: vivência coletiva em área externa ou na sala de referência.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Antes de começar a vivência, é preciso enviar um bilhete para a família pedindo a colaboração para que as crianças tragam retalhos de tecido para uma brincadeira que realizarão na escola. Fique atento(a) para que tenham retalhos suficientes, pensando na configuração da brincadeira de forma individual ou em pequenos grupos. É importante avaliar se o material enviado pelas famílias é suficiente ou se você terá que complementar.
- Na roda de conversa apresente uma caixa com uma peteca dentro, previamente confeccionada, questionando-as: o que será que tem aqui dentro da caixa? Deixe as crianças se expressarem. Depois, pode dar algumas pistas: "não é grande e nem pequeno", "é muito divertido", "é bem colorido", "seu nome começa com o mesmo som da palavra PEDRA", dentre outras. Caso as crianças não consigam adivinhar o nome do brinquedo, escreva no quadro a palavra PETECA e pergunte se sabem que palavra está escrita. Depois, revele o segredo tirando o brinquedo de dentro da caixa.
- Deixe as crianças manusearem a peteca, uma por vez. Em seguida, fale um pouco sobre a origem da peteca: Vocês sabiam que a peteca é um brinquedo indígena? Quando os portugueses chegaram ao Brasil, viram os indígenas brincando com uma trouxinha de folhas, cheia de pedras e com penas. Eles chamavam PE'TEKA (escrever no quadro) que quer dizer, na língua Tupi, BATER. Por isso que a brincadeira é bater a peteca na palma da mão. Quanto mais forte, mais longe ela vai.
- Após esse momento, trazer a leitura de um livro sobre peteca, à sua escolha, para fazer uma mediação literária com a turma.
- Em seguida, convidar as crianças para que cada uma confeccione a sua peteca. Fale que irão usar materiais reaproveitáveis, os quais iriam para o lixo. Chame atenção para o passo a passo da construção da peteca; se possível, assista ao vídeo com as crianças acessando o QR Code abaixo. Leve as crianças para uma área externa e deixe-as brincando livremente. Para deixar a brincadeira ainda mais divertida, faça campeonatos

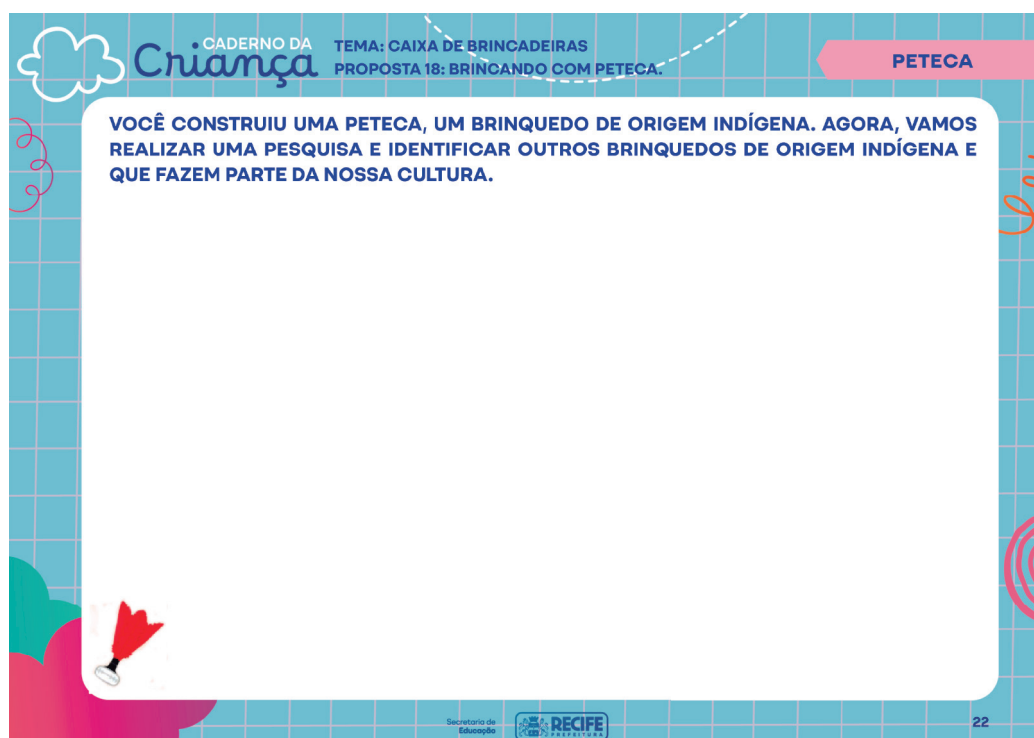
com duplas ou pequenos grupos de crianças, para ver quem demora mais tempo jogando a peteca sem deixá-la cair no chão.

- O Caderno da Criança traz uma atividade que propõe a realização de uma pesquisa sobre brinquedos de origem indígena e africana. Professor(a), você pode realizar essa pesquisa com as crianças ou solicitar que façam com a ajuda da família.
- Você pode ir além! Que tal trazer para as crianças contribuições importantes da cultura indígena? Conversar sobre os povos indígenas, seus costumes e importância! Palavras do nosso dia a dia que têm origem indígena, como macaxeira, mingau, paçoca, cumbuca e muitas outras! Será uma vivência riquíssima e muito significativa! Pense nisso!



Confecção da Peteca

CADERNO DA CRIANÇA PROPOSTA 18: BRINCANDO COM PETECA



REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor(a)!

A natureza é uma infindável fonte de explorações sensoriais e é possível usá-la de diversas maneiras para se divertir. Com brincadeiras sensoriais voltadas para esse ambiente, as crianças podem perceber a variedade de tamanhos, cores, sons e aromas que existem. Valores como respeito, cuidado, carinho e empatia também podem ser estimulados e desenvolvidos em relação aos ambientes naturais, às plantas e aos animais e podem ser compreendidos por meio das histórias e dinâmicas propostas.

Recursos: livro “A Natureza”, de Jane Prado ou vídeo da leitura disponível no QR Code ao final da proposta, ou ainda outro de sua preferência; equipamento audiovisual, elementos da natureza, tintas de cores diversas

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo e/ou sala de referência, de acordo com a sua Unidade Escolar.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Para iniciar a vivência, sugerimos a mediação literária do livro “A Natureza”, de Jane Prado, ou outro de sua preferência e que tenha a mesma temática. Pode-se explorar a capa do livro, perguntar o que as crianças acham que vai acontecer, se conhecem outros livros sobre natureza, etc.
- Após a mediação, dialogar com as crianças sobre as cores, sabores, aromas e os sons da natureza. Perguntar se gostaram da história e o que poderiam fazer com essas informações. A ideia é trazer uma linguagem informativa e acolhedora sobre a natureza e sua biodiversidade para o universo das crianças.
- Em seguida, colocar músicas que remetam à temática natureza (Sugestão: “Bitá e a Natureza”, de Mundo Bitá, no QR Code abaixo) e cantar, dançar, fazer movimentos com as crianças.
- Depois desse momento, convide as crianças para dar uma caminhada pela área externa da sala de referência ou arredores da escola, a fim de observarem que elementos da natureza elas encontram e pedir que recolham do chão algumas folhas, pedrinhas, gravetos, pequenos galhos, etc e levem para a sala de referência. É importante que você incentive as crianças a falar que elementos elas recolheram lá fora, perguntando sobre a textura, a cor, o tamanho, o cheiro, se são leves, pesados, duros, moles, etc., analisando o aspecto de cada um.
- No Caderno da Criança, propomos que as elas pintem com carimbos naturais: escolher algumas folhas, pedras ou até sementes recolhidos; molhar cada item na tinta e perceber os formatos e texturas que eles possibilitam!
- Você pode ir além! Que tal propor às crianças fazerem uma coleção de elementos da natureza, como, por exemplo, flores ou pedrinhas? Para isso, organize junto com a turma os elementos do mesmo tipo em cartazes ou em caixas de papelão, criando coleções variadas de folhinhas, pedrinhas, gravetos, etc.





Vídeo da leitura do
livro "A Natureza"



Vídeo de sugestão de
pintura com folhas



Álbum "Natureza",
do grupo Mundo

CADERNO DA CRIANÇA

PROPOSTA 19: BRINCADEIRAS COM A NATUREZA



CADERNO DA

Criança

TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS

PROPOSTA 19: BRINCADEIRAS COM A NATUREZA

NATUREZA

VAMOS BRINCAR COM A NATUREZA? VOCÊ IRÁ PROCURAR, NO CHÃO, ALGUMAS FOLHINHAS PARA FAZERMOS UMA PINTURA BEM LEGAL! DEPOIS DE COLHÊ-LAS, USANDO TINTA, PINTE AS FOLHINHAS E CARIMBE-AS NO ESPAÇO ABAIXO. VAI FICAR LINDO!



Secretaria da
Educação

RECIFE

23

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?



PROPOSTA 20: QUE SOM É ESSE?

O eu, o outro
e o nós

Corpo,
gestos e
movimentos

Traços,
sons, cores
e formas

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Olá, Professor(a)!

Às vezes, a gente não precisa de palavras para dizer o que é essencial. Livros de imagens, ou seja, sem palavras, são recursos valiosos para a exploração dessa vivência. Como sugestão trazemos a obra “A menina e o tambor”: um livro lindo, sem palavras, que conta uma história que todos nós deveríamos aprender, e ainda estimula a imaginação das crianças, que podem contar o que vêem com os olhos... e com o coração. Caso você conheça outro livro sem palavras, e que traga objetos sonoros na sua história, fique à vontade para utilizá-lo com sua turma.

Recursos: instrumentos e/ou objetos sonoros, equipamento audiovisual, livro “A menina e o tambor”, de Sônia Junqueira (ou outro que fale de instrumentos e/ou objetos sonoros); latas ou potes plásticos, palitos de churrasco, algodão, fita adesiva colorida.

Organização da turma: vivência coletiva na área externa, em um espaço amplo e/ou sala de referência.

Sugestão de vivência e práticas pedagógicas:

- Selecione, antecipadamente, instrumentos e/ou objetos sonoros; levá-los escondidos numa bolsa ou caixa, mostrar à turma um de cada vez, perguntando se as crianças conhecem o instrumento, se já viram alguém tocando, etc. Em seguida, tocá-los para que as crianças ouçam o som e tentem descobrir que instrumento ou objeto fez determinado som. Pode-se, também, levar sons do ambiente gravados num pen drive para a mesma proposta.
- Organize as crianças em roda para promover a leitura do livro “A menina e o tambor”, de Sônia Junqueira (ou outro que fale de instrumentos e/ou objetos sonoros). As crianças irão observar as ilustrações do livro ou assistir à história animada (QR Code abaixo). O livro retrata uma menina que, andando pela rua percebe, nas pessoas que passam, um ar preocupado, ou triste, ou aborrecido. Parecem todos apáticos, levando uma vida descolorida e sem alegria. Por mais que tente, a menina não consegue contato com essas pessoas. Aos poucos, vai ficando contaminada pela desolação geral e começa, ela também, a desbotar. De repente, escuta o TUM-TUM do próprio coração e tem uma ideia: vai em casa, pega um pequeno tambor e sai pelas ruas tocando com força, enchendo o ar de TUM-TUNS contagiantes, arrebatando as pessoas, que ganham vida, recuperam suas cores e entram no cortejo de música e alegria que segue a menina e seu tambor.
- Após a leitura do livro, convide as crianças para contarem a história do jeito delas; o livro conta a história por meio de imagens, por isso as crianças devem ser estimuladas a participar da narração. Como forma de valorizar a narrativa das crianças, você pode escrever a história contada pelas crianças numa cartolina e fixar na sala de referência.
- Perguntá-las, apontando para o coração de outra criança e para o seu: - Tem um coração aí? E aqui? Em duplas, solicite que as crianças fiquem em silêncio para ouvirem o som do coração umas das outras. Em seguida, pergunte se conseguiram escutar o som do coração e peça para imitá-lo.

- Após essa atividade, você pode brincar com as crianças, ao som da música “Que som?”, do grupo Barbatuques, visando tirar sonoridade do próprio corpo.
- Confeccionar com as crianças tambores com materiais reutilizáveis; ouvir e tocar os instrumentos construídos. Pode-se brincar com os tambores, de forma que uma batida significa uma mensagem ou um gesto, duas batidas outra, três batidas outra, várias batidas seguidas outra, etc. Brincar com tambores pode vir a ser um mote para conversas a respeito das musicalidades em suas diferenças; instrumentos e origens.
- É essencial refletir com as crianças sobre as influências africanas na constituição do povo brasileiro: alimentação, música, dança, linguagem e o respeito às diferenças. Pensar na valorização da cultura afrobrasileira é promover uma reflexão sobre um imenso universo a ser descoberto, ressignificado e reapropriado pelas crianças no dia a dia, para além da escola.
- Salientamos a importância de perguntar o que as crianças acharam das atividades do dia: da história lida, da confecção de tambores, da conversa sobre a cultura afrodescendente; o que mais gostaram?
- No Caderno da Criança propomos que as crianças desenhem o instrumento musical que mais gostam e registrem, do seu jeitinho, os nomes deles.



Vídeo do livro “A
menina e o tambor”



Vídeo da música
“Que Som?” -
Barbatuques Tumbá

CADERNO DA CRIANÇA

PROPOSTA 20: BRINCADEIRAS COM A NATUREZA



 **CADERNO DA Criança** TEMA: CAIXA DE BRINCADEIRAS PROPOSTA 20: QUE SOM É ESSE? **TAMBOR**

VOCÊ GOSTOU DE BRINCAR COM TAMBORES? QUE TAL FAZER UM DESENHO DO SEU INSTRUMENTO MUSICAL FAVORITO E ESCREVER, COMO VOCÊ SOUBER, O NOME DELE?



Secretaria de Educação  **RECIFE** PREFEITURA 24

REGISTROS

Que desdobramentos são possíveis a partir dessa vivência?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is a vertical margin line on the left side, creating a narrow left margin. The paper appears to be from a notebook or a standard ruled document.

Que observações importantes você pode destacar após essa vivência com sua turma?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue lines, resembling notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este caderno foi desenvolvido com o objetivo de apoiar o trabalho do(a) professor(a) no processo de ensino-aprendizagem das crianças dos Grupos IV e V, promovendo o seu desenvolvimento integral de forma lúdica, dinâmica e estimulante. Ao longo das atividades, procuramos alinhar conteúdos que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, respeitando sua fase de desenvolvimento.

É importante que você, professor(a) utilize este caderno de forma flexível, adaptando as propostas conforme o contexto e a realidade da turma, proporcionando experiências significativas para as crianças. O seu envolvimento ativo, o incentivo à curiosidade, à exploração e à criatividade são fundamentais para que elas se sintam motivadas e engajadas em seu processo de aprendizagem.

Além disso, salientamos a importância de estar atento(a) à construção de um ambiente afetivo e seguro, onde as crianças se sintam à vontade para expressar suas ideias, experimentar e desenvolver suas potencialidades. A interação constante é essencial para a aprendizagem colaborativa e para a construção de relações saudáveis e respeitosas.

Reforçamos a importância do registro no campo destinado a você, ao final de cada proposta, para os possíveis desdobramentos e observações após as vivências. O seu papel é fundamental na mediação dessas experiências, ajudando a criança a organizar suas descobertas e ampliando suas possibilidades de aprender e crescer. Desejamos que este caderno contribua para momentos ricos de aprendizagem e para o desenvolvimento pleno das potencialidades de cada criança, fortalecendo a parceria entre escola e família no processo educacional.

Esta caminhada não termina aqui! Em breve, teremos um novo Caderno repleto de novas ideias, práticas e propostas para enriquecer ainda mais a rotina das crianças. Vamos continuar transformando o brincar em aprendizado e o aprendizado em alegria!

Grupo de Trabalho

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FERREIRO, Emilia. A desestabilização das escritas silábicas: alternâncias e desordem com pertinência. In: _____. O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos de pesquisa / Emilia Ferreiro; tradução de Rosana Malerba. – São Paulo: Cortez, 2013. p. 63-76.

GARCIA, Andréa Cristina Mendes Geral. [et al.]. IBA - Interagir, brincar & aprender: material do professor: volume I: infantil III / GARCIA, Andréa Cristina Mendes Geral. [et al.]. – 1. ed. – Mogi das Cruzes: Prefeitura de Mogi das Cruzes, 2018.

KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1994; MACEDO, Lino de. Os jogos e sua importância na escola. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, p. 05-11, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/843>. Acesso em: 28 março. 2022.

_____. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar / Lino de Macedo, Ana Lúcia Sícoli Petty, Norimar Christe Passos. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOLINARI, María Claudia. Escritura y revisión en la producción de juegos de mesa. Quehacer educativo, n. 131, p. 64-71. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.10402/pr.10402.pdf. Acesso em: 28 março. 2022.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. [et al.]. O trabalho do professor na educação infantil / Zilma Ramos de Oliveira [et al.]. – 3. ed. – São Paulo: Biruta, 2019.

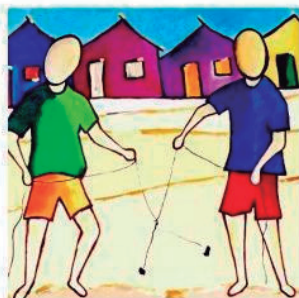
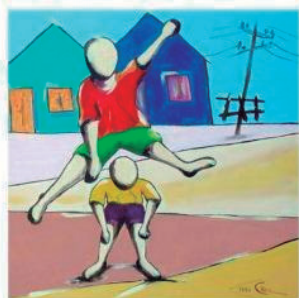
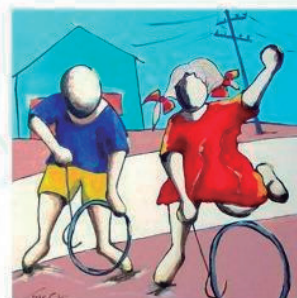
RECIFE. Secretaria de Educação. Política de ensino da rede municipal do Recife. Coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. 2. ed. rev. e atual. Recife: Secretaria de Educação, 2021. 6 v.

SINCLAIR, Hermine. A notação numérica na criança. In: _____. A produção de notações numéricas na criança: linguagem, número, ritmos e melodias/ sob a direção de Hermine Sinclair [et al.]; tradução de Maria Lucia F. Moro. – São Paulo: Cortez, 1990. p. 71-96.



ANEXOS





Ivan Cruz, artista plástico, nasceu em 1947 nos subúrbios do Rio de Janeiro, e brincava pelas ruas de seu bairro como toda criança...

Apesar de amante da arte, enveredou-se pelo caminho do direito e se formou em 1970, mas nunca deixando de lado a pintura, o que mostrou frequentando a sociedade brasileira de belas artes nos anos 60 e visitas constantes ao MAM e ao Museu Nacional de Belas Artes.

Em 1978 troca o sucesso financeiro do rio pela beleza natural de cabo frio: o sol, o mar e seus frutos contagiam seu espírito. No ano de 1986 resolve abandonar a advocacia e se dedicar integralmente à produção artística, e lembra que quando jovem, a primeira pintura que conheceu foi de Portinari em sua fase geométrica.

A sua preocupação foi sempre com a criação, sempre acreditou ser o ecletismo a sua unidade, querendo sempre criar e não copiar apenas. Em 1990, se preparando para uma exposição em Portugal, Ivan Cruz pintou seus primeiros quadros com temas de sua infância, mais precisamente suas brincadeiras. Daí, o primeiro quadro da série brincadeiras de criança, nasceu na praça Porto Roça – Cabo Frio, com o título: "Crianças na praça".

Passou a retratar em suas telas: piões, crianças pulando corda, jogando bola de gude, pulando amarelinha, soltando pipa, pulando carniça e muito mais... de 1990 até hoje, Ivan Cruz pintou mais de 500 quadros, retratando mais de 100 brincadeiras distintas, e chamou essa série de "Brincadeiras de criança", que cresceu de tal forma sua expressão e repercussão que se transformou em um projeto, pois passou a reunir em suas exposições não só os quadros, mas os brinquedos retratados, oficinas de brincadeiras e confecção de brinquedos, contadores de história, além de uma ambientação com músicas da época, como cantigas de roda.

"A criança que não brinca não é feliz; ao adulto que quando criança não brincou, falta-lhe um pedaço no coração". (Ivan Cruz)

Disponível em: <https://brasilpelaeducacao.blogspot.com/p/biografia-de-ivan-cruz.html?m=1>



Organização Curricular da Educação Infantil - Diário de Classe On-line

Modalidade Ensino: Educação Infantil**Ano:** GRUPO IV**Planejamento****Campo de Experiência:** O Eu, o Outro e o Nós.

Direitos de Aprendizagem	Objetivos de Aprendizagem	Sugestão de Vivência
CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos; reconhecer e respeitar as diferentes identidades, e pertencimento étnico- racial, de gênero e de religião. BRINCAR com diferentes parceiros; envolver-se em variadas brincadeiras, e jogos de regras; reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia, e da solidariedade, constituindo as culturas infantis. PARTICIPAR das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades, propostas pelo(a) professor(a), e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas. EXPLORAR ambientes e situações de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo, e sua sensibilidade em relação aos outros. EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e	(EO01). Identificar diferenças e semelhanças nas formas de organização social. (EO02). Conhecer e/ou reconhecer a existência das normas sociais de convivência (casa/rua/escola/comunidade). (EO03). Desenvolver atitudes coletivas e individuais para a manutenção e preservação do ambiente escolar, e demais espaços coletivos. (EO04). Compreender e identificar as relações de parentesco na família. (EO05). Utilizar o diálogo, como uma forma de comunicação, bem como na resolução de conflitos. (EO06). Diferenciar e descrever áreas urbanas e rurais. (EO08). Registrar, convencionalmente ou não, semelhanças e diferenças entre objetos, e seres da natureza. (EO09). Identificar os seres vivos que convivem no cotidiano, e em outros contextos, conhecendo os locais onde habitam. (EO10). Conhecer e/ou identificar as características do corpo humano. (EO11). Reconhecer e valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde (alimentação, higiene pessoal, espaço onde vive, entre outros).	Oportunidades de se ver diante do espelho, para o conhecimento de si mesmo. Observação de suas características físicas, e das outras crianças, com respeito às diferenças. Experiências sensoriais e visuais, com objetos de diversas texturas e cores. Massagem corporal, com atenção no olhar, passando segurança e afeto para a criança. Tocar seu próprio corpo, brincando com as mãos, pés e dedos. Uso de tapetes e móveis, com diferentes texturas e cores, proporcionando sensações e experiências diferentes. Brincadeiras de esconder e achar. Brincadeiras com frutas e legumes, explorando sabor, consistência, cores. Ambientes com brinquedos, materiais e jogos, organizados à altura das crianças. Caixas, identificadas com os nomes, e ou desenhos que promovam autonomia, e estimule o cuidado dos objetos de uso coletivo. Brincadeiras que proporcionem o prazer do banho, como, por exemplo, o uso do livro de banho, músicas, relacionadas ao tema, e outros.

empenhando-se em entender o que os outros expressam.

CONHECER-SE nas interações, e construir uma identidade pessoal e cultural; valorizar suas próprias características, e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si, e uma atitude acolhedora e respeitosa, em relação aos outros.

(EO12). Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.

(EO13). Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração, e de pessoas com deficiência.

(EO14). Oportunizar o contato com a linguagem de sinais (LIBRAS) e BRAILE, como forma de interação e convívio social.

(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo, e reconhecimento da diversidade.

(EO16). Conhecer, e interagir com as manifestações e tradições culturais brasileiras.

(EO17). Desenvolver a autonomia, compreendendo as normas sociais, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EO18). Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(EO19). Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EO20). Utilizar o conhecimento tecnológico em situações do cotidiano.

(EO21). Familiarizar-se com as novas tecnologias de forma interativa.

(EO22). Integrar os recursos tecnológicos ao processo de formação.

Brincadeiras e jogos que proporcionem regras de convivência em grupo.

Disponibilização de bonecos (as), com características raciais diferentes, e adereços de diversos agrupamentos culturais, nas brincadeiras de faz de conta.

Contação de história de diferentes povos, e dos objetos por eles utilizados.

Convite à família que conheça brincadeiras, e músicas da tradição do folclore brasileiro, para vivenciar com as crianças.

Visitação com as crianças a exposições, e apresentações de grupos culturais.

Imersão no universo da linguagem de sinais, através de atividades que expressem situações cotidianas da rotina de sala de aula, como chamada, músicas e roda de conversa.

Convite a grupos culturais para visitas, e apresentações nas unidades educacionais.

Identificação da imagem no espelho, favorecendo a distinção entre si, os objetos, os outros, e o mundo.

Brincadeiras, como forma de expressão, e oportunidade de manifestação da individualidade e construção da identidade da criança, sem restrições, em relação a gênero.

Exploração e conhecimento do mundo com os órgãos sensoriais, através da manipulação de brinquedos com diferentes formas e textura, cores odores, sabores e sons: montar cestos com pente, escova de dente, sinos, bonecos(as) de plástico e pano, e argola; chaveiros com chaves, bolas de tecido, borracha e madeira; sacos aromáticos de ervas.



Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.

Direitos de Aprendizagem	Objetivos de Aprendizagem	Sugestão de Vivência
CONVIVER com crianças e adultos, e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura, e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras. BRINCAR, utilizando movimentos, para se expressar, explorar espaços, objetos e situações; imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar, criativamente, o repertório da cultura corporal e do movimento. PARTICIPAR de diversas atividades de cuidados pessoais, e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro, e do ambiente. EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e uso do espaço, com o corpo, e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo, e no grupo. EXPRESSAR, corporalmente, emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas, como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam. CONHECER-SE nas diversas	(CG01) Identificar, no seu corpo, as partes que se movimentam, e os limites, exprimindo emoções, necessidades e desejos. (CG02) Movimentar cada parte do corpo, isoladamente, sem sair do lugar. (CG03). Explorar o sentido do olfato, utilizando estímulos, como encher um balão, cheirar uma flor, soprar uma vela, entre outros. (CG04). Explorar o sentido da visão, percebendo, no espaço, objetos de formas, cores e tamanhos diversos. (CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros. (CG06). Observar a similaridade entre os movimentos do seu corpo, e do corpo dos animais, dos elementos da natureza, entre outros. (CG07). Explorar, através do movimento, vários tipos de superfícies. (CG08). Explorar diferentes formas de se deslocar no espaço. (CG09). Exercitar os movimentos nas brincadeiras de tradição popular. (CG10). Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo, e ao corpo do outro. (CG11) Reconhecer o corpo, como instrumento da linguagem dramática.	Identificação da imagem no espelho, favorecendo a distinção entre si, os objetos, os outros, e o mundo. Brincadeiras, como forma de expressão, e oportunidade de manifestação da individualidade e construção da identidade da criança, sem restrições, em relação a gênero. Exploração e conhecimento do mundo com os órgãos sensoriais, através da manipulação de brinquedos com diferentes formas e textura, cores, odores, sabores e sons: montar cestos com pente, escova de dente, sinos, bonecos(as) de plástico e pano, e argola; chaveiros com chaves, bolas de tecido, borracha e madeira; sacos aromáticos de ervas. Lançamentos de desafios de percurso com subidas e descidas: andar sobre linhas e almofadas, pegar vários objetos com a mão, tocar partes do corpo, brincar com as mãos, os pés e os dedos, rolar no chão, dá cambalhota, engatinhar, subir, e outros. Favorecimento de diferentes formas de expressão, utilizando a imitação, a dança, a música, a pintura, o desenho e a Representação. Promoção de variadas experiências expressivas, corporais e sensoriais, através do brincar, ampliando o repertório das brincadeiras, construindo princípios de respeito à privacidade de si e do outro, com kit médicos, carrinhos de diferentes funções cegonha, bombeiro, caçamba, posto de gasolina, fantoches, bichinhos e casinha com fogão, carrinho de bebê, bonecas, berço e

oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero étnico- racial e religioso.

(CG12). Dramatizar livremente, a partir do universo dramático das histórias, músicas, poesias e obras de artes diversas.

(CG13). Perceber a dramatização, como expressão e comunicação.

(CG14). Assumir, livre de estereótipos, o papel de diferentes personagens das histórias e do cotidiano.

(CG15). Conhecer, a partir das histórias contadas, os elementos que constituem a apresentação teatral (figurinos, cenários e adereços).

(CG16). Expressar movimentos e gestos, a partir das características de variados personagens, livre de estereótipos.

(CG17). Apreciar de forma gradativa, com respeito, atenção e crítica, as produções artísticas, dentro e fora da escola.

(CG18) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções, como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas (EI02CG02).

(CG19) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas, em brincadeiras, jogos e atividades artísticas (EI03CG03).

(CG20) Conhecer as possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos, em situações do cotidiano de forma interativa.

outros, permitindo o fluir da imaginação.

Conhecimento do mundo físico com brincadeiras de entrar, puxar e empurrar caixas; martelar pinos; encaixar; empilhar; passar em túneis, com colchonetes e blocos de borracha.

Dramatização espontânea, utilizando diferentes recursos narrativos e visuais, a partir de histórias, poesias, músicas, pinturas e esculturas.

Dramatizações, a partir de diferentes temas, explorando morte, ciúme, chegada de um novo bebê, mudança de casa etc.

Brincadeiras corporais que propiciem desafios motores, como subir em almofadas, pegar um brinquedo, colocado à certa distância, ou pegar vários materiais com as mãos.



Direitos de Aprendizagem	Objetivos de Aprendizagem	Sugestão de Vivência
CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas : artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares, ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades. BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, e encenações, ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório, e desenvolvendo seu senso estético. PARTICIPAR de decisões e ações, relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano, como na preparação de eventos especiais); à definição de temas, e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens. EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos, para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais. EXPRESSAR, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos,	(TS01). Explorar, e/ou imitar os sons vocais e corporais. (TS02). Reconhecer a utilização expressiva dos diferentes sons. (TS03). Perceber e identificar os sons, produzidos no cotidiano. (TS04). Identificar de forma contextualizada, parâmetros do som: intensidade, duração e altura. (TS05). Apreciar e improvisar peças musicais. (TS06). Reconhecer os ritmos em sua diversidade cultural. (TS07). Construir um repertório de músicas com instrumentos, e desenvolver a memória musical. (TS08.) Conhecer diferentes gêneros musicais. (TS09) Desenhar, explorando diferentes suportes, instrumentos e temáticas. (TS10) Experimentar a colagem, como expressão artística, usando diferentes materiais (papéis de revistas, coloridos, sementes, areia, tampinhas, folhas secas, flores secas, palitos, entre outros); diferentes suportes (papel, papelão, tecido, MDF, palha, entre outros), e com diferentes tipos de cola (branca, grude, silicone, tecido, isopor, entre outras). (TS11) Experimentar diferentes tipos de tinta, e variados instrumentos (mãos, bucha sintética, bucha vegetal, pincel de barba, trinchá, entre outros), para realizar pinturas sobre suportes de diferentes texturas (papel madeira, 40kg, papelão, tecido, MDF, palha, azulejo, corpo, entre outros), e em diferentes posições (horizontal, vertical, diagonal). (TS12) Produzir esculturas, através de diferentes procedimentos (modelar, aglutinar, aglomerar, empilhar, retirar, entre outros), explorando variados materiais (argila, papel machê, massa de modelar, massa de biscoito, caixas, latas, garrafas, tubos de papelão, tampas, CDs, entre outros). (TS13) Identificar e/ou nomear a presença das formas geométricas, e explorá-las em	Experiências que oportunizem a expressão lúdica, através das múltiplas linguagens da criança: os movimentos do corpo, a palavra, o desenho, a pintura, as construções tridimensionais, a imitação, a música e a dança. Experimentação de brincadeiras que explorem movimentos e sons com o próprio corpo. Criação de sons com as mãos, papel amassado, bater na água, o balançar de objetos, dentre outros. Exploração de diversos instrumentos musicais, relacionando-os com a sua origem. Valorização das produções das crianças, a partir das marcas feitas com objetos e texturas (massinha, gesso, argila, desenho e colagens com serragem, folhas de plantas, sementes e tintas). Brincadeiras, como forma de perceber, reconhecer e significar as diversas experiências com texturas e elementos, como água e terra, barro, tintas, feitas de alimentos e plantas, e outros Vivências de histórias, relatos, contos, filmes e vídeos, que tematizem vida e obra de artistas das Artes Visuais de diferentes culturas. Incentivo à leitura de imagem, a fim de despertar a sensibilidade e a criatividade. Incentivo ao interesse pelas próprias produções dos seus pares e artistas, dentre outros. Visitação a espaços de artes, como galerias, museus, teatros,

necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo, e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas, e pelos adultos.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais, e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal, e modo peculiar de expressão, por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

expressões artísticas, sejam elas figurativas e/ou abstratas, a partir da observação de objetos do cotidiano, dos elementos da natureza, da figura humana, das produções das artes visuais, entre outras imagens.

(TS14) Identificar nos objetos e/ou nomear, a partir da observação de objetos do cotidiano, dos elementos da natureza, da figura humana, e das produções das artes visuais, entre outras imagens; a presença das cores e algumas de suas classificações (primárias, secundárias, quentes e frias), e explorá-las em expressões artísticas, bidimensionais, e/ou tridimensionais.

(TS15) Identificar e/ou nomear a presença das linhas físicas e gráficas, e seus diferentes tipos (curvas, retas, quebrada, mistas); suas espessuras (grossa, fina, larga, estreita); e intensidades (forte, fraca, clara, escura), a partir da observação de objetos do cotidiano, dos elementos da natureza, da figura humana, e das produções das artes visuais, entre outras imagens.

(TS16) Identificar nos objetos, e/ou nomear a presença das texturas físicas e gráficas, e explorá-las em expressões artísticas (desenho, frotagem, colagem, entre outras), a partir da observação de objetos do cotidiano, dos elementos da natureza, da figura humana, e das produções das artes visuais, entre outras imagens.

(TS17). Verbalizar e/ou expressar sensações de prazer, e/ou de insatisfação, ao explorar, sensorialmente, os diferentes materiais.

(TS18). Interagir com produções visuais de diferentes linguagens (pintura, desenho, escultura, dentre outras), contextualizando-as, a partir das suas experiências.

(TS19) Conhecer alguns aspectos da história de vida de diferentes autores(as) de produções visuais, e seus processos de produção.

(TS20) Utilizar, adequadamente, os materiais de leitura de imagens e o fazer artístico, zelando pelos ambientes de trabalho.

(TS21) Revelar a identidade expressiva, ao produzir Artes Visuais, como autor(a) das suas produções.

(TS22) Perceber e reconhecer o valor estético dos objetos no cotidiano.

dentre outros.

Sonorização de histórias, e outros gêneros literários.

Brincadeiras, cantadas com diferentes ritmos.

Escuta de músicas de diferentes estilos, épocas e etnias.

Experimentação de diferentes suportes (papel, papelão, tecido, areia, lixa, entre outros), e instrumentos (bastão de cera, pincel atômico, carvão, gravetos, entre outros) na produção artística.

Experiências sensoriais dos diversos sentidos: tato, olfato, audição, visão, paladar.

Roda de conversa sobre a vida e obras dos(as) artistas, contextualizando- as com a realidade dos(as) estudantes.

Estimulo à criatividade dos(as) estudantes, a partir das diversas linguagens da arte.



Direitos de Aprendizagem	Objetivos de Aprendizagem	Sugestão de Vivência
CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer. BRINCAR com parlendas, trava- línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local, e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras. PARTICIPAR de rodas de conversa, e de relatos de Experiências; de contação e leitura de histórias e poesias; de construção de narrativas; da elaboração e descrição de papéis no faz de conta; da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas, e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento. EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções, e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos, para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais, ou não. EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens,	(EF01) Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão por múltiplas linguagens. (EF02) Desenvolver a linguagem oral, através das interações e brincadeiras. (EF03) Relacionar- se, progressivamente, com o outro. (EF04) Construir imagem (desenho) com finalidade comunicativa. (EF05) Utilizar a linguagem oral, para expressar necessidades e opiniões, ajustando-se, progressivamente, aos diferentes contextos sociais. (EF06) Desenvolver a capacidade de escutar, em situações de interações com o meio. (EF07) Participar de vivências comunicativas, ampliando suas experiências de argumentação. (EF08) Ampliar a comunicação em situações, criadas pelo jogo simbólico. (EF09) Utilizar o corpo, como meio de expressão e comunicação. (EF10) Conhecer e/ou compreender a sequência lógica das ações vivenciadas (EF11) Manusear materiais impressos de forma espontânea interativa. (EF12) Explorar a oralidade e fazer leitura de imagens. (EF13) Imitar as variações de entonação e gestos, realizados pelos adultos, ao ler histórias, e ao cantar. (EF14) Ler diferentes símbolos não verbais, para perceber os tipos de linguagem. (EF15) Promover a ampliação de experiências, e conhecimento dos diferentes gêneros textuais. (EF16) Ampliar o repertório de palavras no reconto da história. (EF17) Apreciar, e compreender contos e lendas.	Escuta das crianças, deixando-as falar de situações ou brincadeiras que aprenderam nos ambientes, pelos quais circularam antes de sua vinda à creche. Identificação por meio de imagens, pinturas e /ou produções de desenhos, quais os brinquedos, materiais e brincadeiras, preferidos pelas crianças, construindo, coletivamente, gráficos, listas, painéis, jogos de memória, entre outros. Utilização da narrativa das crianças, especialmente, na da roda de conversa. Produção de desenhos e pinturas do mesmo tema de interesse das crianças, com diferentes tipos de materiais, criando oportunidades, para ampliar Experiências. Valorização da cultura das crianças, deixando-as contar o que gostam de fazer em suas casas, respeitando as experiências vividas, ampliando assim suas narrativas. Introdução de conhecimentos da cultura oral, contos, parlendas, trava- línguas, adivinhas, músicas, histórias, recontos, aliterações, rimas, textos, entre outros. Expressão oral de histórias e outros gêneros, contados e interpretados por meio de desenho ou pintura. Realização de atividades coletivas com a utilização de letras, e outros sinais

entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

CONHECER-SE, a partir de uma apropriação autoral das linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.

(EF18) Desenvolver a oralidade, a criatividade, e a autonomia.

(EF19) Listar, coletivamente, explorando o caráter informativo dos textos orais e escritos.

(EF20) Conhecer e diferenciar letras de outros sinais gráficos.

(EF21) Familiarizar-se com escrita nos diferentes contextos.

(EF22) Familiarizar-se com a leitura, e a produção de texto orais e escritos, mesmo sem ler e escrever convencionalmente.

(EF23) Reconhecer a escrita do próprio nome, e o dos colegas.

(EF24) Reconhecer imagens de si, e dos demais do seu grupo, fazendo relação com o nome de cada um

(EF25) Adequar as linguagens às diferentes situações comunicativas e expressivas.

(EF26) Escrever, convencionalmente, ou não, em situações comunicativas

(EF27) Apropriar-se de grafemas e fonemas nos diferentes gêneros textuais.

(EF28) Compreender os diferentes usos e finalidades da leitura.

(EF29) Identificar as letras, e reconhecer a escrita do próprio nome nos diferentes contextos.

(EF30) Identificar ou nomear letras do alfabeto (bastão).

(EF31) Estabelecer relações entre a leitura e a escrita.

(EF32) Reconhecer os fonemas nas situações cotidianas.

(EF33) Vivenciar diferentes possibilidades de escrita, explorando diversos materiais.

(EF34) Utilizar o conhecimento tecnológico em situações do cotidiano.

(EF35) Familiarizar-se com as novas tecnologias de forma interativa.

(EF36) Favorecer o uso da tecnologia no processo de alfabetização e letramento.

(EF37) Manipular diferentes recursos tecnológicos na descoberta da leitura.

gráficos, para que sejam agrupados, de acordo com suas características.

Oferta de textos impressos variados, para favorecer o manuseio e familiarização com a escrita.

Vivências que possibilitem o conhecimento dos nomes das crianças, através de cantigas de rodas, chamadinha, fichas, bingo, entre outros
Identificação de letras, através de palavras-chave de textos, conhecidos das crianças.

Brincadeiras com o alfabeto móvel, para reconhecimento de letras e/ou formação de palavras

Apresentar diversos gêneros textuais, vivenciando a finalidade de cada um (convite, bilhetes, receitas, e outros).

Reconto das histórias, a partir da apreciação das mesmas.

Realização de leitura de diferentes gêneros textuais, com destaque para os fonemas iniciais ou finais das palavras.

Exploração dos recursos tecnológicos disponíveis, para ampliação da linguagem oral e escrita.



Direitos de Aprendizagem	Objetivos de Aprendizagem	Sugestão de Vivência
CONVIVER com as crianças e adultos, e com eles criar estratégias, para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico- racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião. BRINCAR com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação. PARTICIPAR de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular. EXPLORAR e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando- as, e ordenando-as, segundo critérios diversos. EXPRESSAR suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo,	(ET01) Relacionar-se com o meio ambiente, explorando os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer, da sua e de outras localidades Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. (ET02). Conhecer e perceber o ambiente, as condições do tempo, os fenômenos naturais, relacionados, ou não, com o seu cotidiano. (ET03) Interagir com o meio ambiente, conhecendo a biodiversidade e a sustentabilidade da vida na Terra, cuidando e reservando, para evitar o desperdício dos recursos naturais. (ET04). Demonstrar cuidado e respeito pelo espaço coletivo. (ET05). Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico, fazendo descobertas. (EI01ET02). (ET06) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.). (ET07) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos, envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (ET08). Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidados com plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (ET09) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (ET10). Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares, e da sua comunidade. (ET11). Conhecer e/ou realizar a contagem oral em contextos diversos. (ET12). Utilizar elementos associados à quantificação, à orientação, à ordenação de materiais em situações diversas. (ET13). Conhecer e/ou reconhecer os números em diferentes usos e funções. (ET14). Conhecer e/ou identificar as	Exploração dos ambientes naturais (jardins, praças e outros). Convite a grupos culturais, para compartilhar suas experiências com as crianças (grupos de capoeira, frevo e outros). Experiências de cuidados com os recursos naturais (água, plantas, etc.). Manipulação e exploração de diversos objetos, alimentos, plantas que permitam descobertas sensoriais: cheirar, morder, ouvir, olhar, degustar, e outras. Brincadeiras com areia, água, argila, barro, pedrinhas, gravetos e folhas, experimentando transformações com esses elementos Exploração que favoreça as descobertas de objetos, quanto à possibilidade de encaixá-los, empilhá-los, empurrá-los, fazê-los rolar, e outras Resolução de situações-problema que mobilizem as noções de tirar, acrescentar, dividir, ou outras. Resolução de problemas cotidianos que permitam a utilização de cálculos mentais, e registros convencionais, e não convencionais. Observações no ambiente da instituição educacional, ou fora dela, para identificar a função social do número.

escritas e outras linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento, e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

formas geométricas nas diversas situações do cotidiano.

(ET15). Classificar objetos pela cor, tamanho, forma, peso, entre outras características.

(ET16). Utilizar a linguagem matemática, para expressar ideias, hipóteses e processo, sem situações-problema.

(ET17). Conhecer e compreender noções de espaço, de lateralidade (entre, dentro e fora; em cima, embaixo, acima, abaixo, perto, longe, e outros).

(ET18). Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

(ET19). Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre, do lado, e outros).

(ET20). Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, espessura, tamanho).

(ET21) Ler tabelas e gráficos.

(ET22). Compreender a utilização de elementos, associados à orientação e à ordenação de materiais em situações diversas.

(ET23). Manipular, experimentar, organizar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

(ET24). Registrar, a partir de situações-problema, observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), com diferentes suportes.

(ET25). Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, Escorregadores, etc.).

(ET26). Familiarizar-se com as novas tecnologias de forma interativa.

(ET27). Utilizar o conhecimento tecnológico em situações do cotidiano.

(ET28). Integrar os recursos tecnológicos ao processo de formação.

(ET29). Desenvolver noções e ações da tecnologia na solução de problemas.

Participação em brincadeiras e/ou jogos que incentivem a descoberta da noção de quantidade/número.

Manipulação e exploração de objetos com características, relacionadas ao peso (leve/pesado); ao volume (cheio/vazio); à espessura (grosso/fino); à textura (liso/áspero/macio), cor e forma.

Comparação e classificação de objetos com características, relacionadas ao peso (leve/pesado); ao volume (cheio/vazio); à espessura (grosso/fino); à textura (liso/áspero/macio); cor e forma.

Realização de brincadeiras com destaque para as posições e distâncias nos percursos realizados.

Representação por desenhos de características do ambiente natural e social do entorno da criança.

Experiências com uso dos brinquedos (escorrego, gangorra, balanço, velocípede, e outros), para sentir as velocidades variadas.

Utilização de gráficos, a partir de temas trabalhados.

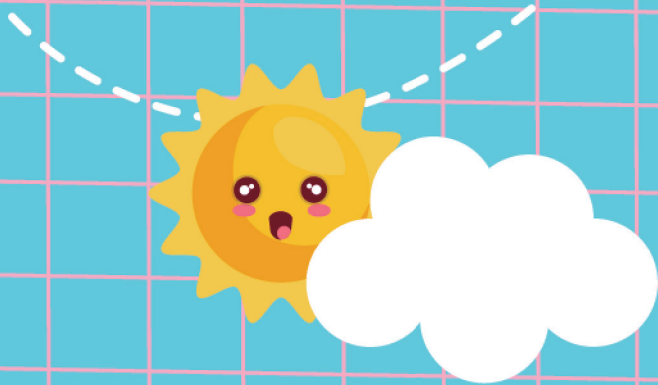
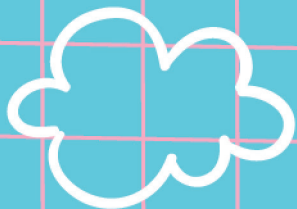


ANEXO 03 - PROPOSTA 08
CARTAS DE MOVIMENTO: MORTO - VIVO - TORTO









Secretaria de
Educação

